

VOTORANTIM
PARA MIM



VOTORANTIM PARA MIM

30 VENCEDORES DO
CONCURSO INTERNO
DE HISTÓRIAS

1918 - 2003



Votorantim 85 anos.
Nossa gente faz história.

Projeto Memória
Votorantim
Volume II

ÍNDICE

6 DEZ MELHORES HISTÓRIAS ESCRITAS POR FUNCIONÁRIOS

- 8 Um conto em versos (cordel) - *Raimundo Mendes do Nascimento*
- 14 O teimoso - *Ademir Pinheiro de Abreu*
- 17 O “papo-amarelo” - *José da Cruz*
- 20 Sonho de cinderela - *Rosemeire Aparecida de Almeida*
- 22 A vida e seu papel - *Luis Cláudio Gonçalves Neves*
- 24 Teatro e emoção - *René Ramos de Sant’Ana*
- 26 Meu primeiro salário - *Hudson E. Passos*
- 28 Lembranças da floresta - *Aldo Brighetti*
- 31 A visita à Empresa - *Roberto Ramalho de Campos*
- 33 Uma célebre colisão - *Altair Paulim Cifarelli*

34 CINCO MELHORES HISTÓRIAS ESCRITAS POR FAMILIARES DE FUNCIONÁRIOS

- 36 Homenagem à maior e melhor empresa do brasil - *Ana Passarinho*
- 41 Com Votorantim até o fim! (quadrinhos) - *Andressa Daniele*
- 46 A alegria chegou a cavalo - *Zilá Pereira dos Santos*
- 48 O concurso de desenhos - *Viviane Fontes de Freitas*
- 50 O passado que vale ouro - *Leonardo Catta Preta da Silva*

52 **QUINZE MENÇÕES HONROSAS**

- 54 Confraternização de fim de ano - *Nery Oliveira da Costa*
- 55 Um dia com a Votorantim - *Talita de Lourdes Castelo Branco*
- 56 A visita das esposas - *Célio Nunes de Oliveira*
- 58 Omelete diferente - *Rodson Natalino Alves de Souza*
- 61 A atenção faz a diferença - *Paulo Roberto Ibrahim Orrego*
- 62 A chegada do progresso - *Antônio Paulo Domingues*
- 63 Pastel caseiro - *Maria Tereza de Souza*
- 65 A importância do Projeto Crescer - *José Valdomiro Santos*
- 67 Um história real - *Daniel Célio de Oliveira*
- 69 Orgulho de ser brasileiro - *Valério Gomes*
- 71 Rimas para a CBA - *Sidnei Aparecido de Paula Freitas*
- 73 Sele-Elétrica, o time dos sonhos! Ou não? - *Lucélio Carvalho*
- 77 A casa da Fepasa - *Paulo Nei Santos de Morais*
- 79 Minha história com a VCP - *Benedito Donizete Branco*
- 81 A Votorantim para mim - *Ana Tereza de Melo Pereira Soares*

84 **RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES**



VOTORANTIM
PARA MIM

DEZ MELHORES HISTÓRIAS ESCRITAS POR FUNCIONÁRIOS





1.

Um conto em versos (cordel)

Raimundo Mendes do Nascimento
Cimento Poty S.A.
Sobral, Ceará

Eis aqui, caro leitor
Um conto que é real
Trabalho na Unidade
Cimento Poty de Sobral
Onde o comprometimento
Na Cearense é geral

Uma meritocracia
Foi o que vi acontecer
Todos da Cearense
Fazem acontecer
Qualidade cem por cento
Todos nós vamos fazer

Quero falar um pouco
De uma causa real
Pois para o trabalhador
É muito fundamental

Faça você segurança
Nessa era digital

Trabalho com muito empenho
E grande satisfação
Faço eu segurança
E faço também inspeção
Apertando os parafusos
Fazendo lubrificação

Penso sempre na prevenção
Em tudo que vou fazer
Gerenciamento da rotina
É para mim e você
Saúde e segurança
Todos devemos fazer

Com a padronização
Vamos nos analisar
Segurança é o objetivo
Onde queremos chegar
Já estou interessado
Temos que a meta alcançar

Quando cedo levanto
Digo à mulher “Vou trabalhar”

Mas não perca a confiança
Que à tarde vou voltar
Porque faço segurança
Meus filhos quero abraçar

Quando chego no trabalho
Minha área vou olhar
Lembro de minha família
Que está a me esperar
E logo meu ambiente
Começo a inspecionar
Fazendo eu segurança
Minha vida vou poupar

Quando é o fim do dia
Ao terminar a missão
Falo ao companheiro
Faça você inspeção
Cuidado com sua vida
Não perca nenhuma mão
Sua família lhe aguarda
Com amor no coração

Essa é mais uma história
Que eu mesmo presenciei
Tenho visto muitos contos

Mas deste admirei
Não tinha curiosidade
E de repente despertei

É uma causa muito importante
É o Projeto Crescer e Despertar
Foi uma boa criação
Muito espetacular
Depois de vinte e dois anos
Volto eu a estudar

Crescer e Despertar
Foi mesmo espetacular
Voltei à esperança
De um dia me formar
Um exemplo para os filhos
Foi o que veio deixar

Meus filhos para as pessoas
Querem o exemplo contar
Meu pai está estudando
Pra um doutorado alcançar
Depois de vinte e dois anos
Ele voltou a estudar

A Votorantim é para mim
Um fundamento de qualidade
Tem um grande compromisso
Com toda comunidade
Atender bem os clientes
Superar as necessidades

Agradeço à Votorantim
Por essa norma me dar
Minha vida melhorou
Pois aplico no meu lar
Eu e toda minha família
Nós só fizemos ganhar

Termino aqui este conto
Que eu de graça ganhei
É um privilégio maravilhoso
Que eu presenciei
Uma qualidade de vida e bem-estar
Por isso me comprometo a
Todas as pessoas motivar.

* * *

2.

O teimoso

Ademir Pinheiro de Abreu
Companhia Brasileira de Alumínio
Alumínio, São Paulo

Faço parte do quadro de funcionários da CBA desde os 14 de idade. Iniciei minhas atividades como Estafeta (Office-Boy), no Setor Guardas, hoje Setor de Vigilância.

Este fato verídico aconteceu numa quente tarde de janeiro, em 1970.

Lá estava eu no meu posto, quando, por volta das 15h15, o meu chefe, Sr. Orlando Silva, me entregou um documento que precisava ser analisado pelo então Diretor Industrial, Dr. Antônio de Castro Figueirôa. Disse-me também que o mesmo se encontrava na área de expansão do Setor de Laminação. Apanhei o documento, coloquei-o dentro da minha pasta e rumei rapidamente para o local indicado. A Empresa não permitia que menores de idade cumprissem mais de oito horas de jornada de trabalho e, se eu não me apressasse, certamente não cumpriria a tarefa até as 16 horas, horário do término da minha jornada. Lá chegando, não foi difícil localizá-lo, pois ele se encontrava bem no meio do terreno que estava em processo de terraplanagem. Durante a caminhada até o local, eu transpirara bastante. Quando estava a alguns metros do Diretor, passou por mim um caminhão levantando a nuvem de poeira maior que eu já vi até hoje. Não preciso relatar como ficou o meu rosto: com muito suor

e muita poeira. Aproximei-me e aguardei, pois o Dr. Figueirôa naquele momento conversava com o Sr. Honorato Nogueira (Chefe do Setor TV III). Em meio à conversa, esticou o braço para apanhar o documento de minhas mãos. Sem interromper o assunto, assinou o papel e voltou-se para entregá-lo a mim. Foi neste instante que percebeu o meu estado e disse-me:

— Jovem, parece que Sr. não se deu bem com a poeira daqui? !

— É, Doutor, aqui tem um bocado de pó. Mas parece que o Sr. não foi atingido – respondi.

— É que eu me encontro a favor do vento, meu jovem!

Rindo, ele gesticulou chamando o seu motorista e disse:

— Sr. Tameiros, por favor, leve este jovem até o Setor Guardas, pois esta caminhada até aqui o deixou em péssimo estado!

Entreí na caminhonete e fui levado ao meu setor todo satisfeito por mais uma missão cumprida e em tempo hábil e, ainda, pela atenção do Diretor para comigo. Ao chegar no setor, ainda faltavam 25 minutos para as 16 horas. Mal tinha acabado de me lavar na pia do banheiro para “tirar o mais grosso” (naquela época o setor não dispunha de chuveiros), surge novamente o Sr. Orlando Silva com outro documento para ser assinado com urgência pelo Dr. Figueirôa e o único Estafeta presente no momento era eu. Novamente, parti em direção ao mesmo local, pois certamente ele ainda se encontrava lá. A caminhada desta vez foi mais forçada, o que fez com que eu ficasse mais suado ainda. A aproximação até o Dr. Figueirôa foi igual à anterior, eu poderia jurar até que a nova nuvem de poeira que me cobriu novamente foi causada pelo mesmo caminhão.

Aproximei-me, desta feita ele estava sozinho. Estendi-lhe a pasta com o documento. Ele apanhou a pasta e, enquanto fazia a leitura e assinava, perguntou-me com o semblante mais sério:

— O jovem parece ter gostado da poeira daqui desta área!?

— Não gostei não, Doutor, é que não havia mais nenhum Estafeta disponível no momento – justifiquei.

— Muito bem – disse ele gesticulando para que o seu motorista se aproximasse – Sr. Tameiros, leve novamente este jovem até o Setor Guardas, espere que entregue os documentos, que se lave, que marque o ponto de saída e deixe-o em sua casa que fica na Vila Industrial. Depois disso, o Sr. venha me apanhar aqui!

O Sr. Tameiros cumpriu à risca todas as ordens do Diretor e, mesmo quando eu lhe disse que iria para casa sozinho, não permitiu, deixou-me na porta da casa de meus pais e voltou para a Fábrica...

* * *

3.

O “papo-amarelo”

José da Cruz
Cimento Rio Branco S.A.
Votorantim, São Paulo

Macaquinho, jacaré e garrote. O leitor imagina que estou falando de três bichos, não é? Na Via Férrea do Grupo Votorantim, na Fábrica de Cimentos onde fui admitido em 1974 e estou até hoje, estes termos eram aplicados nos serviços de manutenção da linha. Mas é claro que, ao iniciar meu trabalho no então escritório da Via Férrea, eu desconhecia totalmente o significado destas palavras.

A ferrovia, com seus 13 km de linha, vai de Sorocaba a Santa Helena, Município de Votorantim, onde se localiza a Fábrica de Cimentos. A linha passa na beira do rio Sorocaba e, em Santa Helena, na beira da represa Prainha. Com três dias de serviço, quase no final do meu expediente, o pessoal da linha tinha chegado com uma prancha, um tipo de vagão aberto para transporte das ferramentas. Vieram do lado de Santa Helena e eu flagrei a seguinte conversa do Chefe com o Encarregado da turma de trabalhadores:

- E então, *Seu Dito*, conseguiu trazer o jacaré?
- Olha, *Seu Didi*, suamos pra arrancar o bicho do meio daquele mata-gal da beira da linha e colocar ele em cima da prancha.
- O que vocês usaram? Como conseguiram? Ele é muito pesado!

— Usamos as alavancas de ferro e conseguimos pôr o bichão aí em cima. Amanhã nós o levaremos pra descarregar lá na ponte da rua Quinze. Sentado no escritório, concentrado no livro grosso de capa dura de Registro de Movimento de Trens, ao ouvir essa conversa fiquei muito curioso. Depois que todo o pessoal da Manutenção já tinha ido embora, e o Chefe também, fechei o escritório e fui na sala do Agente de Estação. *Seu Antonio*, que estava no segundo turno, era com quem mais eu me familiarizara desde o primeiro dia. Ele fazia algumas anotações e perguntei:

— E aí, *Seu Antonio*, estou querendo ver o bichão lá na prancha, será que ele está vivo?

— Que bichão? – perguntou ele muito admirado.

— Ué? O Senhor não escutou a prosa do Ditinho com o *Seu Didi* há pouco? Parece que eles pegaram um jacaré lá pra cima, perto da represa, e amanhã vão levar para Sorocaba, lá perto da rua Quinze, onde fica o Jardim dos Bichos. Acho que vão soltar ele lá.

Seu Antonio levantou-se da mesa e, saindo no pátio, encontrou com o Severino, um manobrador dos mais gozadores que havia na Via Férrea. Perguntou sobre o tal jacaré, contando-lhe o que eu havia falado, ao que o Severino comentou muito sério:

— Olha, *Seu Antonio*, lá no Nordeste eu já tinha visto jacaré, mas nenhum do tamanho que tem esse aí. Ele saiu da represa e tava lagartecendo na beira da linha, o Chico Banguela viu quando passamos ontem à tarde e daí eles decidiram caçar o bichão e levá-lo pro Jardim dos Bichos em Sorocaba. Tiveram que amarrar a boca dele com arame, porque ele lascarou uma mordida no cabo de uma picareta e o partiu no meio!

E fomos os três no final de tarde, quase noite, rodear a prancha onde estava o tal jacaré, do lado oposto da estação. A prancha era meio alta eu, apoiado na ponta dos pés, tentava ver alguma coisa no meio de todas aquelas ferramentas e equipamentos, com um pé sobre um trilho e o outro em um dormente. Eu estava esticado quando, de repente, senti como uma ferroada no calcanhar, dei um grande grito e um pulo que fui parar na calçada da estação, enquanto o *Seu Antonio* e o *Severino* se esbarrachavam de dar risada do meu susto.

Um deles grudara em meu calcanhar apertando-o para lembrar uma mordida. Bravo mesmo eu fiquei quando descobri que o tal jacaré era um AMV - Aparelho de Mudança de Via, instalado nas entrevias, o que possibilita um trem passar para outra linha. Como tem mais ou menos o formato de um jacaré, é este o nome que a peãozada dá para o acessório e que, na minha cabeça de ferroviário iniciante, era um perigoso “papo-amarelo” que acabou criando vida com a *zoada* do *Severino*. Tenho também uma história curiosa sobre o “garrote” da linha, mas essa fica para outro dia...

* * *

4.

Sonho de Cinderela

Rosemeire Aparecida de Almeida
Cia. Paraibuna de Metais
Juiz de Fora, Minas Gerais

Tudo começou em janeiro de 2002, quando fui participar de uma seleção para ocupar o cargo de Estagiária na área de Metalurgia da Empresa. Tinha tudo a ver comigo. Estava cursando o Técnico de Metalurgia e o meu maior sonho era trabalhar num laboratório, mesmo sendo Estagiária. Passei por várias etapas e a escolha final foi do Supervisor Evaldo. Fiquei preocupada, pois era a mais velha da turma e a única negra. Não que eu seja preconceituosa, mas essa era a realidade. Quando ele disse que eu estava aprovada, fiquei superfeliz, pois pude ter a certeza de que estava atendendo ao perfil da Empresa. Naquele momento, a Votorantim se tornou tudo na minha vida. Comecei a estagiar no Laboratório de Meio Ambiente e, a cada dia, aprendia mais.

Em setembro de 2002 aconteceria o baile da “Rainha do Zinco” em Três Marias. Eu estava doida para ir, pois tinha uma vontade imensa de viajar pela Empresa. Quando vi as inscrições no correio eletrônico, fiquei com receio de preencher, pois era apenas uma Estagiária. As inscrições se encerraram e ali meu sonho estava desfeito...

Fiquei imaginando poder estar naquele baile, era como se fosse um “baile de Cinderela” e, de repente, o sonho se realizou. Alguém havia desistido e logo me deram a oportunidade de ir. Felicidade maior era dos

meus pais, pois, apesar de não saberem ler nem escrever, eles vibravam com cada conquista minha. E se estou onde estou, com certeza foi pela humildade de se esforçarem e me darem uma oportunidade de crescimento. Tenho certeza de que, se soubessem escrever, seriam eles que estariam contando esta história que marcou a minha vida.

O baile foi maravilhoso, ficamos hospedados no Hotel da Tia Dora. Torcemos bastante pelas candidatas de Juiz de Fora. Elas ficaram em terceiro e quarto lugar, mas foi como se fosse o primeiro lugar, pois estavam sonhando assim como eu.

Ser Estagiária da Votorantim é uma dádiva de Deus, pois estou aprendendo muito com a Empresa, estou tendo oportunidade de participar de palestras, treinamentos, até mesmo do desfile para escolha do novo uniforme, enfim, estou podendo me qualificar profissionalmente. Quando participei da palestra do projeto “Equale”, me emocionei, pois, além de falar da oportunidade de trabalho, as pessoas com deficiência puderam também relatar que ainda há discriminação até mesmo com as pessoas de cor.

Guardarei comigo esta frase: “Em minha civilização aquele que é diferente de mim não me empobrece, me enriquece” (Saint Exupéry, 1939). “Votorantim para Mim” é relatar as inúmeras conquistas que venho adquirindo dentro da Empresa. Conquistas que me fazem sentir cada vez mais vencedora.



5.

A vida e seu papel

Luis Cláudio Gonçalves Neves
Votorantim Celulose e Papel S.A.
Jacareí, São Paulo.

Meu primeiro papel

No dia 21 de julho de 1971, no Município de Jacareí, nascia Luis Cláudio Gonçalves Neves. Era o que dizia em sua certidão de nascimento. Segundo filho de Angela e Valdemir, ela, dona de casa e ele, funcionário de uma Empresa de papel e celulose de Jacareí.

A vida por um triz

Após seis meses, aproximadamente, veio o papel que ninguém espera receber. Eram exames condenando a vida de Luis Cláudio, e que mostravam a fragilidade em que seus órgãos vitais se encontravam mediante a infecção generalizada que o assolava.

Aquela Empresa de papel

A Empresa onde seu pai trabalhava, através de uma Assistente Social, chegou em sua casa em uma Veraneio marrom, com um logotipo da Empresa na porta, para levar Luis a um hospital em São José dos Campos. Sua mãe pensava nunca mais revê-lo. Felizmente, após seis meses Luis foi liberado e começavam ali as primeiras páginas de sua vida.

A pior página

Valdemar, pai de Luis, se separou de Angela e a vida parecia novamente ter um fim para ele, porém aquele livro não passara nem do prefácio.

Após o prefácio

Sob todas as dificuldades, Luis cresceu, tomou as rédeas de sua vida e levou adiante suas expectativas.

O Papel da esperança

Curriculum Vitae - História da Vida, ali foi depositada toda sua esperança e de sua família, pois, após saber que uma Empresa de papel e celulose estava recrutando pessoal para o seu quadro, Luis enviou o papel para a Empresa que marcaria o início de sua vida. Talvez seja coincidência, mas o destino nos reserva fatos inexplicáveis.

O fim e o recomeço

Luis, felizmente foi aceito pela Empresa e, por trás dele, ainda carregava mais quatro histórias (Adriele, Emanuele, Daniele e Júnior), que ele mesmo plantou com sua esposa (Cristiane), e que iriam crescer e florescer como uma planta de eucalipto, e dariam muitas outras páginas a serem publicadas: “Os papéis de suas vidas”.

* * *

6.

Teatro e emoção

René Ramos de Sant'Ana
Cia. Níquel Tocantins
São Paulo, São Paulo

Meu nome é René Ramos de Sant'Ana, sou funcionário na Cia. Níquel Tocantins e tenho uma história para contar. Aconteceu em meados dos anos 80, começo dos anos 90.

Eu trabalhava na Nitro Química e a Empresa passava por mudanças. Em uma reunião do Círculo de Controle de Qualidade surgiu a ideia de se formar um grupo de teatro, onde seria apresentada uma peça que falasse das mudanças e que retratasse aquele momento. Isto seria feito durante a Semana da Qualidade.

O grupo foi montado por pessoas que faziam parte destes círculos e convidados. O Diretor da peça foi o Chefe de Treinamento da Empresa, que organizou, ensaiou e, junto com o grupo, escreveu a peça.

Tudo pronto e, como sempre, feito com dedicação e muito carinho, só poderia ser um sucesso. Nossa apresentação repercutiu em várias fábricas e fomos convidados a apresentar a peça em vários locais.

Foi o começo para outras peças e originou, também, uma novela de cinco capítulos.

Mas, o que mais me marcou nesta história foi quando eu e um amigo do grupo fizemos uma caricatura de Batman e Robin. A dupla fez tanto su-

cesso que fomos convidados a apresentar a peça para adultos e crianças com Aids em um abrigo próximo à Empresa. Foi o momento mais marcante da minha história dentro da Nitro Química.

Entre as pessoas presentes estava um amigo que há muito eu não via. Ele já se encontrava em estado quase terminal da doença, mas se podia ver o brilho dos seus olhos enquanto apresentávamos a peça. Ao final, com os olhos mareados, fui em sua direção e sem preconceito algum lhe dei um abraço. Esta foi minha última apresentação daquele personagem.

Já fomos matéria do jornal *Folha de S. Paulo* (é só procurarem nas edições anteriores), e na revista *Veja*, onde há uma matéria a respeito. Esta é a minha história – uma passagem pelo Grupo Votorantim.



7.

Meu primeiro salário

Hudson E. Passos
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.
Votorantim, São Paulo

Contribuir com esta iniciativa do Grupo Votorantim e fazer parte da história, colaborando na construção destes 85 anos, descrever fatos e expressar sentimentos, agregar as experiências passadas ao presente, buscando um futuro compreensivo e melhor é, sem dúvida alguma, a maior recompensa almejada – fazer parte deste legado.

Para expressar a minha relação com o Grupo Votorantim se faz necessária uma breve viagem ao passado, onde o bondinho percorria a linha férrea e era de suma importância, tanto para as fábricas quanto para os funcionários.

Meu primeiro salário. Quando eu tinha apenas oito anos de idade, o Grupo Votorantim indiretamente se fazia presente na minha vida. Como assim? Vamos lá. Em meados dos anos 70, meus avós trabalhavam na Fábrica de Santa Helena: José Benedito Constantino, avô por parte de mãe, que primeiro trabalhou na Ensacadeira e depois como Encarregado da Mina do Baltar, e Albino Baptista dos Passos, avô paterno, que trabalhava na Preparação e Colocação de Explosivos na Mina do Baltar. O que isto tem a ver com o meu primeiro salário?

Pois bem, naquela época não existia refeitório, com comida fresquinha

e outras facilidades que temos hoje. Como alternativa para os funcionários que moravam longe da Fábrica cimenteira Votoran, as esposas ou mães mandavam, via “bondinho”, o almoço para os trabalhadores. Para que isso fosse possível, as prendadas mulheres preparavam e acondicionavam a comida numa marmitta, envolvendo-a em dois guardanapos de pano amarrados fortemente e identificavam com o nome do funcionário, evitando-se assim transtornos. Contratavam, informalmente, meninos, pagando mensalmente 15 Cruzeiros por marmitta, para levarem até o local onde o “bondinho” parava.

Eu descia com as marmittas pela rua Joaquim Fogaça quando ainda era de terra batida. Lembro da maleta verde, a mais pesada de todas, onde eu levava a marmitta do meu avô paterno. Valia o esforço, pois no dia do pagamento dos meus avós eu também recebia o meu, o suficiente para uma criança comprar brinquedos e ainda ajudar no orçamento de casa, pois o salário do meu pai era comprometido com a construção da nossa casa.

Com o sentimento de gratidão, escrevo não somente para relatar a experiência vivida no passado, mas também pelo que representa na minha vida profissional, dos meus familiares e daqueles que se beneficiaram do empreendedorismo do Grupo Votorantim e pela sua importância, como grupo gerador de empregos e fomentador de projetos sociais que beneficiam direta e indiretamente as comunidades onde estão instaladas as suas fábricas e os seus diversos negócios.

* * *

8.

Lembranças da floresta

Aldo Brighetti
Companhia Brasileira de Alumínio
Adrianópolis, PR

Corria o ano de 1975. Ano divisor de águas em minha vida.

Casei e fui transferido para Belém do Pará, para trabalhar na Floresta Amazônica. Pesquisaria bauxita para o Grupo Votorantim. O que encontraria por aquelas bandas? Tropeçaria em índios?

Afinal, não tínhamos muitas informações sobre a região. E o clima? Pensando bem, até hoje pouca gente sabe que naquela região só existem duas estações: verão e inverno, este, marcado por chuvas torrenciais todos os dias.

Após um curto período de adaptação e informações, fui para o campo com a equipe formada por cozinheiro, técnicos, capatazes, operários para escavação de poços e um enfermeiro, indispensável para os primeiros socorros. A malária rondava soturnamente. E como era longe! Nunca menos de 800 km de Belém até o local das pesquisas. Horas e horas de picape e, depois, um barco a motor (voadeira) até próximo do acampamento base. Graças ao nosso capataz e guia, não nos perdíamos naquela imensidão formada por labirintos de mata e igarapés.

Ao chegar no local, armávamos o acampamento e saíamos para onde iniciáramos as escavações de poços para pesquisar bauxita. Andáva-

mos diariamente 10 a 15 km até as escavações. Como nos platôs de pesquisas não existia água, cada pessoa levava a sua, além de carne enlatada, farinha e bolacha, comida pobre em vitaminas. Nada de sol debaixo da mata espessa e 60 dias de campo, fazia com que a equipe começasse a ficar debilitada.

Anoitecia quando voltamos ao acampamento.

— Que calor! Vou tomar um bom banho no rio Capim — pensei e me joguei.

Alguém gritou:

— *Seu Aldo, saia da água!*”

— Sair por quê? — perguntei .

— Neste rio tem muita piranha!

É... em rio que tem piranha até jacaré nada de costas!

Noite escura. Todos os sons da floresta e seus animais. Não havia estrada. O morador mais próximo ficava a 30 km do acampamento, rio abaixo. A única comunicação com Belém era via rádio, à noite, num horário preestabelecido. Isto fazia com que os operários se desesperassem quando a malária os atingia com febres altas. Tínhamos que deslocar o paciente até Ipixuna.

Época das chuvas. O acesso pelas estradas de terra era uma aventura. A velha picape 4x4 fazia milagres, carregada com materiais para o acampamento e com o pessoal que voltava da folga de oito dias. Atola, desatola, descarrega, carrega de novo, sobe e desce o povo, até esgotar e ficar todo enlameado dos pés à cabeça e ficar por ali mesmo até amanhecer um novo dia.

Recentemente, o Dr. Mota, nosso geólogo de Belém, me enviou uma foto

da nossa equipe num atoleiro, onde dizia: “Aldo, carro quebrado, comida enlatada e peão bravo, mas éramos felizes e não sabíamos.” Foram três anos de muito trabalho e aventura. Deixei grandes e eternos amigos naquela região.

Por isso, a Votorantim para mim é e sempre será uma grande escola. Gagnei uma grande experiência profissional nesta área. Aprendi muito sobre trabalho em equipe, que até hoje me serve de lição nas atuais frentes de trabalho.



9.

A visita à Empresa

Roberto Ramalho de Campos
Votorantim Papel e Celulose S.A.
Jacareí, São Paulo

Trabalho na Votorantim e sempre contei para minha esposa e meus filhos como era o meu serviço e a máquina em que eu trabalhava.

Os olhinhos dos meus filhos brilhavam interessados e pediam para conhecer. Eu ficava triste, mas tinha que dizer não, pois a Empresa não abria espaço para isso.

Até que, no ano passado, abriu este espaço para a família. Fiquei feliz, pois pude mostrar tudo aos meus filhos e eles ficaram encantados com tantas novidades. Eu também conheci partes da Empresa que não conhecia.

Achei muito importante a preocupação da Votorantim com o meio ambiente, conhecemos vários espaços, dentre eles a trilha ecológica. Nesta área ninguém pode cortar árvores nem matar animais. Lá tudo é preservado para o bem da natureza. Neste espaço, sentimos a nossa importância com o meio ambiente, pois dependemos dele para a nossa sobrevivência.

Agradecemos à Votorantim por se preocupar com isto e com o bem-estar de seus funcionários. Esperamos que haja mais espaços assim para

conhecemos e, dentro do possível, ajudar.

Eu, Roberto, minha esposa Maria e meus filhos, Suellen e Alex, agradecemos isto e muito mais que a Votorantim fez por nós. Obrigado.

* * *

10.

Uma célebre colisão

Altair Paulim Cifarelli
Citrovita Agroindustrial Ltda.
Catanduva, São Paulo

Eu tinha 16 anos e trabalhava como mensageiro na Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas. Certo dia, era hora do almoço, como de costume descia as escadas “correndo” para não pegar fila no relógio de ponto, que nesta hora era imensa como minha fome, quando trombei com alguém. Vocês não imaginam com quem... simplesmente com o nosso patrão... Sr. Antônio Ermírio de Moraes... em carne e osso... Quase morri de vergonha quando ele me perguntou!

— Ô rapazinho, onde você vai com essa pressa?

E eu não sabia se continuava correndo ou se pedia desculpas. Optei pela primeira opção e sumi!

Isto já faz 18 anos, mudei de cidade, troquei de Empresa (estou hoje na Citrovita) e nunca me esqueci desta “célebre colisão”.

* * *



VOTORANTIM
PARA MIM

CINCO MELHORES
HISTÓRIAS ESCRITAS
POR FAMILIARES
DE FUNCIONÁRIOS



1.

Homenagem à maior e melhor Empresa do Brasil

Ana Passarinho

Sogra do funcionário Luiz Carlos R. de Barros

Citrovita Agropecuária Ltda.

Itapetininga, São Paulo

Quem nunca ouviu falar
Do Grupo Votorantim
Preste atenção na história
Mas não é pra rir de mim

Pode ser até engraçada
Só que não é brincadeira
Não brinco com coisa séria
Só com coisa verdadeira

Estes empresários astutos
São pessoas competentes
Empregam grande pessoal
E alegram muita gente



As pessoas da Citrovita
São pessoas que trabalham
Sempre cumprem a obrigação
São raros os que falham

Vou falar da nossa terra
Terra enorme entre as mil
Até o grande pomar
Tem cor do nosso Brasil

O verde das grandes folhas
O amarelo da fruta
O azul do céu que enfeita
E o branco que se ilustra

O pessoal trabalhando
Com suor correndo no rosto
Cada um pega a tarefa
Cada um pega seu posto

Colhe a fruta madurinha
Corre-corre no percurso
Estas frutas bem sadias
Para dar saborosos sucos

Proteção é de primeira
Assistência nota mil
É assim que tem que ser
O trabalho no Brasil

A Citrovia é exemplo
E deixa todos contentes
Cada safra é bem cuidada
E contrata muita gente

Essa gente que agradece
Por essa grande oportunidade
Do sustento das crianças
Em viver em dignidade

Serviço não se encontra
A dificuldade não se evita
Mas temos essa alegria
Por existir a Citrovia

O Grupo Votorantim
É abençoado por Deus
Em dar oportunidade
De muitos ter o que é seu

Se o filho pede um doce
O pai chora e diz que não
Por não ter serviço fixo
O dinheiro não pára na mão

Com emprego garantido
Neste lugar abençoado
O seu filho é bem nutrido
E o padrão de vida melhorado

Esse lugar ocupado por frutas
Em terras belas entre as mil
Famílias são amparadas
Por todo esse Brasil

Sou família de funcionário
Que trabalha com carinho
Para quem não me conhece
Sou a Ana Passarinho

Citrovita, exemplo de vitória
De todos os funcionários
Esta singela dedicatória
Parabéns, Citrovita.

* * *

2.

Com Votorantim até o fim! (quadrinhos)

Andressa Daniele

Filha da funcionária Maria Margarida Gomes

Citrovita Agropecuária Ltda.

Itapetininga, São Paulo

— Oi, Andressa. Quanto tempo, não é!? Estava morrendo de saudades. Não via a hora que pudesse te reencontrar.

— Estou morando em Angatuba, fica a alguns quilômetros daqui. Mas, voltando ao assunto, também estava morrendo de saudades.

— Como anda a sua vida em Angatuba? Sua mãe está trabalhando?

— Graças a Deus! Minha mãe está muito bem empregada. Adivinha em que Empresa ela está trabalhando.

— Não faço a mínima idéia, pois Empresa como você disse, não se encontra mais.

— Para você ter noção, a Empresa em que ela está tem 85 anos de existência! Tudo isso começou com uma Empresa que se chamava Votorantim. Na década de 40 entraram em operação as primeiras fábricas do Nordeste e do Sul.

— Como assim, Nordeste e Sul? Essa história não perco por nada desse mundo! Vamos, entre em minha casa e vá sentando, pois quero saber tudo, não deixe passar nada.

— Tudo bem! Não vai passar nada. Depois das primeiras Fábricas do

Oi! Embossa,
Quanto tempo não é!
Estava morando de covilachos
tão vir a hora que
parabuscata,
comentaria



ILUSTRAÇÃO DE ANDRESSA DANIELE

Nordeste e do Sul, o crescimento prosseguiu nos anos 50 e na década de 70.

— Quem diria que daí se formou uma grande Empresa, não é?!

— Calma, não é bem isso! Ela não trabalha na Votorantim Cimentos. Você já vai entender. Não tenha pressa. A pressa é inimiga da perfeição. Então, no Centro-Oeste, na década de 80 e início dos anos 90, cobriu todo o território brasileiro com uma estrutura de produção e distribuição que garantia facilidade de acesso e proximidade com os clientes.

— Puxa vida! É tão difícil encontrar Empresa que se preocupe com clientes desde o começo. Percebe-se que você se encontra muito bem!

— É, são 16 Fábricas de cimento, 6 Fábricas de cal, 4 Fábricas de argamassa e 3 Unidades de calcário, distribuídas em 14 Estados e no Distrito Federal. Nestas Unidades, a Votorantim Cimentos fabrica produtos.

— Percebi que você não mentiu quando disse que era uma grande Empresa, mas ainda não sei qual é o serviço da sua mãe.

— Atualmente, oito principais áreas de negócios definem a atuação do Grupo Votorantim: agroindústria, celulose e papel, cimentos, energia, finanças, internacional, metais e química, com a seriedade e credibilidade pelas quais o Grupo Votorantim é reconhecido em todos esses setores da sociedade, e do qual a minha mãe faz parte. Sabe, Jannaína, minha mãe trabalha na Citrovita. A Citrovita faz parte da Votorantim. Ela trabalha não em um cargo de luxo, mas para nós representa muito, assim como para todos que trabalham lá. Saber que todos os dias podemos contar com o salarinho suado de minha

mãe é ótimo, é um alívio. A Votorantim merece aplausos!

— É verdade. Pelo que eu percebi, acaba ajudando muitas famílias que precisam do “salarinho” para viver. E trabalhar como sua mãe trabalha colhendo laranja é muito legal!

— E também muito digno! Tenho muito prazer em dizer que ela trabalha na Votorantim e que é funcionária da Citrovita, que colhe laranja, não por toda a vida, mas nesses oito meses já ajudou muito. Jana, valeu a pena conversar com você. Pois você é mais uma das pessoas que acabam de conhecer uma grande Empresa, que ajuda milhares de brasileiros! Parabéns, Votorantim.

— Parabéns e muitas salvas de palmas... porque vocês merecem.



E são 16 fábricas de cimento,
 seis fábricas de cal, quatro
 fábricas de argamassa e três
 unidades de calcário agrícola
 distribuídas em 14 estados
 e no Distrito Federal.
 Nestas unidades a Votorantim
 cimenta fabrica produtos das
 marcas.



ILUSTRAÇÃO DE ANDRESSA DANIELE

3.

A alegria chegou a cavalo

Zilá Pereira dos Santos

Esposa do funcionário Sebastião Edilson

Cia. Mineira de Metais

Três Marias, Minas Gerais

A Votorantim para mim começa assim:

Morávamos em uma velha carvoeira, eu e meus nove irmãos. A nossa vida era sofrida demais, às vezes não tínhamos nada para comer. Dormíamos no chão com um pedaço de lona. O rancho em que morávamos era de palha, só tínhamos uma carroça e um cavalo. Era cruel entrar naquele forno quente para tirar carvão, mas era assim se quiséssemos sobreviver.

Um dia, a alegria, a felicidade, a abundância bateu em nossa porta. Um senhor chegou a cavalo e disse que precisavam de trabalhadores na CMM. Meu pai pegou algumas de nossas roupas, colocou na carroça e viemos juntos com ele para o Barreiro Grande. No dia seguinte, 11 de novembro de 1966, meu pai já estava na Empresa e, pouco a pouco, a nossa vida foi melhorando. Minha irmã e eu levávamos a marmita. Nessa época eu era pequena e às vezes caía do cavalo: por isso, os trabalhadores riam de mim.

Meu pai trabalhava na pedreira. Quando eu ouvia o barulho das pedras estourando, ficava feliz, porque era dali que vinha o nosso pão de cada dia.

Existia um armazém que era a minha alegria, eu adorava subir no caminhão no dia das compras. Quando chegava o Natal, a felicidade era completa, o nosso presente sempre vinha! E, para completar a nossa felicidade, ganhamos uma casa na Satélite.

A partir daí, eu já tinha endereço, identidade e origem.

Enfim, a Votorantim para mim é ter um lar para voltar, porque não sabia aonde ir.

A Votorantim mudou toda minha vida, passei a participar de almoços gostosos do 55, tomar banho de piscina, participar dos Bailes do Zinco, que são uma tradição, ter melhor plano de saúde e outros benefícios. Ganhamos uma nova casa no bairro Ermírio de Moraes.

Hoje minhas netas estão na quarta geração e eu me sinto a pessoa mais feliz e realizada.

Sou casada com Sebastião Edilson, funcionário da Votorantim há 32 anos.



4.

O concurso de desenhos

Viviane Fontes de Freitas

Filha do funcionário Amarildo Raimundo de Freitas

Cimento Rio Branco S.A.

Votorantim, São Paulo

Marcou um dia, quando meu pai chegou em casa com um sorriso enorme, muito contente, e disse:

— Adivinha quem falaram pra eu convidar para ir amanhã na Fábrica, participar da reunião para saber quem ganhou o concurso de Desenhos?

Eu tinha apenas quatro anos de idade, hoje tenho 10 anos. Era um Concurso de Desenhos de Segurança em duas categorias (até 12 anos e de 13 aos 16), na semana da Sipat 97, e tínhamos que desenhar algo sobre Segurança. Depois de uma breve explicação do meu pai sobre o concurso, fomos eu e meu irmão para nosso quarto desenhar, meu irmão que é mais velho que eu, fez um desenho interessante, e eu um desenho simples, uma casinha com uma árvore e uma mesinha com duas cadeiras que pra mim representava uma pequena lanchonete com os raios do sol, com um “hominho” e uma “mulherzinha”. Minha mãe mandou eu escrever com as minhas letras a seguinte frase “PAI, ESPERAMOS POR VOCÊ”. Guardo o desenho até hoje. Quando mostrei para meu pai, ele achou bonito, mas pensei que ele botava mais fé no desenho do meu irmão.

Então, o que mais gostei foi que no dia seguinte meu pai levou, eu, minha mãe e meu irmão na Fábrica para a reunião onde íamos saber quem tinha ganhado o prêmio, que até então era surpresa até para o meu pai. Depois de muita conversa entre os colegas de serviço do meu pai sobre segurança, subiu no pequeno palco da sala a Isabel, secretária da Cipa daquele ano.

Ela falou sobre o empenho e a participação do meu pai aquele ano na Cipa e que, por coincidência, o desenho que foi escolhido pela comissão julgadora era um desenho autêntico, feito realmente por uma criança, dava para ver que foi um desenho feito sem auxílio de adulto. Para surpresa minha ela anunciou o meu nome. Fomos para o palco eu e meu pai para receber do Presidente da Cipa, o Sr. Érico, o prêmio, que era uma linda bicicleta. Vi que minha mãe até chorou de emoção, e meu irmão aplaudiu junto com todos da sala. Também tenho minha bicicleta até hoje, e esse dia na Fábrica da Votorantim marcou muito minha família.

* * *

5.

O passado que vale ouro

Leonardo Catta Preta da Silva

Filho do funcionário Jarbas Anacleto Catta Preta da Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Volta Redonda, Rio de Janeiro

Minha família é bem grande, tenho cinco irmãos e há dez anos tivemos problemas de saúde em casa. Tudo parecia estar perdido.

Desde que me conheço por gente, sei que meu pai trabalha na Votoran. Nesses anos de trabalho fez grandes amizades, uma delas com o Ari, que é meu padrinho.

Quando fiz dez anos, por conta desses problemas de saúde, fui morar com meu padrinho e fiquei bastante tempo sem ver meu pai. Lembro-me que ficava ansioso para ver meu padrinho chegar do serviço, pois meu pai sempre me mandava um bilhetezinho que dizia: “Meu filho, eu te amo, e em breve estaremos juntos.” Isso me fez sentir que queria ser alguém na vida. Foi quando meu padrinho chegou uma noite e disse: Leo, haverá um concurso de desenho na Empresa e seu pai mandou estas folhas para você desenhar.

O tema era o trabalho na Votoran. Na mesma hora pedi caneta, lápis e fiz vários operários trabalhando, prestando atenção em todos os detalhes de segurança. Tive a resposta, tinha ganhado em primeiro lugar, e o prêmio era ir até a Indústria e almoçar com os pais. Para mim foi o máximo, pois há meses eu não via meu pai.

Chegando na Votoran fui recebido como um vencedor e dediquei aquela vitória ao meu pai. Quando o chefe dele nos chamou na frente do salão, fomos recebidos com palmas e o brinde, que para mim nem tinha graça: o maior presente que a Votoran me deu foi poder dar esse orgulho ao meu pai. Tiramos até foto.

Para mim, a Votoran não é apenas uma grande indústria, mas sim uma grande mãe...

Hoje, aos 20 anos, tenho minha família toda junta. Obrigado, Votoran, pois, sem vocês, nosso passado e presente não seriam tão fortes...

Obrigado por me dar a chance de ser um cidadão.

* * *



VOTORANTIM
PARA MIM

QUINZE MENÇÕES
HONROSAS
HISTÓRIAS ESCRITAS
POR FUNCIONÁRIOS
E FAMILIARES



Confraternização de fim de ano

Nery Oliveira da Costa
Mineração Morro Agudo S.A.
Paracatu, Minas Gerais

Festa de confraternização de fim de ano, em 1986. Eu trabalhava na Unidade de Morro Agudo há dois anos. Fui convidado juntamente com minha esposa e filhos a participar da festa comemorativa. Fiquei muito alegre por sermos de família humilde e pouco acostumados a participar de eventos como este. Vestimos a melhor roupa em nossos filhos e fomos pela manhã. Chegamos ao local, uma escola pública muito bem decorada, com alguns palhaços, muitos brinquedos, balas, doces, sorvete, picolés dentre outras delícias. Tudo naquele momento foi mágico, as crianças, até então não acostumadas a tamanha atração, deslumbavam-se com tudo aquilo só para elas. Nos divertimos o dia todo, brincamos, tomamos refrigerantes, comemos pipocas, doces, balas e bastante sorvete.

Foi um dos eventos oferecidos pela Morro Agudo que mais marcou a minha vida. Minhas crianças ficaram tão alegres que, naquele momento, percebi a importância de tudo aquilo para elas e de como é bom ser integrante de um Grupo que se preocupa com o bem-estar de seus funcionários.

De lá pra cá se passaram 16 anos, os meus filhos hoje são homens formados e em boa parte de suas vidas a Votorantim esteve presente. Obrigado ao Grupo Votorantim.

Um dia com a Votorantim

Talita de Lourdes Castelo Branco
Filha do funcionário Henrique Castelo Branco Filho
Votorantim Celulose e Papel S.A.
Luiz Antônio, São Paulo

Sempre tive vontade de conhecer o local onde meu pai trabalha e este dia aconteceu. O programa “Um Dia com a Votorantim”, feito para os filhos dos funcionários, veio para “matar” minha curiosidade.

Entre os divertimentos e os eventos programados, o que mais me chamou a atenção foi o cuidado que a Empresa tem com os jardins, as árvores e o bosque, que fica ao lado do prédio administrativo e que é muito bonito. Contando e explicando para meu pai como foi meu dia dentro da Fábrica, ele me disse que uma das maiores preocupações do Grupo Votorantim é a preservação ambiental. Explicou que a Empresa trabalha e desenvolve muitos programas relativos à conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, que é o uso controlado dos recursos naturais que atendem às nossas necessidades, preservando-os para que as próximas gerações possam também utilizá-los e conservá-los igualmente. Enfim, foi um lindo dia de divertimento e aprendizado que jamais esquecerei.



A visita das esposas

Célio Nunes de Oliveira
Votorantim Celulose e Papel S.A.
Jacareí, São Paulo

Jacareí, março de 2000. Era uma tranqüila manhã ensolarada. Todas as atividades no processo de produção de papel e celulose da VCP corriam normalmente. Mas, na verdade, aquele não era um dia qualquer: era o Dia Internacional da Mulher e, como comemoração, teríamos a visita dos familiares dos profissionais da VCP aos processos da Fábrica.

A ansiedade vinha dos dois lados: eram os profissionais que se sentiam orgulhosos por mostrar às esposas seus locais de trabalho e o que eles faziam lá, e as esposas, muito curiosas que, finalmente, iriam conhecer o local de trabalho de seus maridos.

Tudo transcorria normalmente, mas o tempo ia passando e nada das esposas chegarem. As áreas estavam impecáveis. Os profissionais fizeram questão de deixar “a casa em ordem” para surpreenderem as esposas em todos os aspectos. Mas, em especial, no nosso Setor, Revestimento de Papel, queríamos mostrar todo o mecanismo usado para efetuar as trocas de bobinas na máquina de revestimento, que era e é muito interessante, sobretudo, para as pessoas que não conheciam tal atividade.

No auge da apreensão dos profissionais pela demora, eis que surgem as primeiras visitantes na entrada do Setor... Tudo corria normalmente, estava sendo apresentado todo o início do processo, preparação das bobinas para serem revestidas, emendas etc... De longe se notavam os

olhares curiosos das esposas para conhecerem a máquina principal do Setor, tanto pelo seu tamanho, quanto pelo próprio processo de aplicar a tinta no papel. Os profissionais estavam satisfeitos, pois as visitantes iriam passar pelo equipamento no exato momento da troca das bobinas e então, poderiam ver toda a tecnologia escondida atrás da atividade de revestir papel.

Dito e feito, as esposas ficaram de frente para o equipamento, mas, no momento tão esperado da troca de bobinas, ouviu-se entre os barulhos do atrito das folhas de papel e o acionamento dos bicos de ar comprimido, próprios do processo, um grito desesperado pedindo socorro. Quando se olhou para o lado, viu-se uma visitante distraída, que foi surpreendida pelo barulho do processo e se encontrava agachada no chão, assustada e com o rosto pálido de medo. A mesma afirmava que o teto iria cair sobre sua cabeça...

Após alguns instantes de apreensão de todos e, refeita do susto, a visitante reconheceu que não prestara atenção na explicação do processo naquele momento e não esperava que tudo aquilo fosse acontecer. Como resultado, se assustou com o barulho e pensou que era um terremoto ou coisa parecida.

Por fim, o episódio acabou em gargalhada geral, inclusive da própria vítima que, ao ser questionada a respeito da visita, respondeu que ficou impressionada com o tamanho da Empresa e com todo o maquinário envolvido nos processos, mas jurou de pé, junto ao marido, que no ano seguinte, ela se surpreenderia muito mais se ele apenas lhe enviasse um buquê de rosas no dia da mulher...

Omelete diferente

Rodson Natalino Alves de Souza
Cimento Rio Branco S.A.
Votorantim, São Paulo

Certa vez, um funcionário da Unidade de Salto de Pirapora recebeu do Supervisor a seguinte tarefa na limpeza do Forno de Cimento:

— Martins! Você vai subir e limpar a chaminé do Forno! É serviço para uns três dias!

Martins respondeu :

— Deixa comigo, falou com a pessoa certa!

O Martins sempre foi “pau para qualquer obra”. Fazia de tudo, viveu no sítio, não fugia de serviço pesado, pelo contrário, se sentia valorizado em fazer coisas que ninguém gostava.

Esse homem era muito curioso, nascido no sítio e sempre andando pelo campo, caçava passarinho, comia carne de tatu, enfim, gostava das coisas do campo. E lá foi o Martins... subiu na chaminé e começou a fazer o serviço quando, de repente, deparou-se com um ninho, com ovos grandes, parecido com ovos de galinha. Pensou então:

— Não acredito! É hoje que vai ter uma mistura diferente em casa!

Mostrou para todos os companheiros de trabalho os tais ovos, que seriam omelete no jantar daquele dia. Ele adorava ovo frito, pegou os ovos do ninho e foi contente para casa. Naquela noite, a família do Martins deliciou-se com o banquete dos tais ovos, que a natureza o presenteou por fazer um serviço inusitado e pela sua curiosidade.

No dia seguinte, estava o Martins na companhia dos colegas, indo em direção ao local de trabalho para dar continuidade à limpeza da chaminé do Forno, quando viram algumas aves voando em torno da chaminé. Então, já começaram alguns comentários:

Falou o João:

— Que bicho é aquele?

Emendou o Gerson:

— João ! Você não está vendo que são urubus?

Novamente questionou o João:

— Mas não tem nenhum bicho morto lá em cima, o que eles estão procurando, parece um casal?

Nessa conversa toda o Martins só ouvindo, com pressentimento de que alguma coisa estava errada. De repente, o Gerson, com seu raciocínio rápido, captou a mensagem e falou:

— Um casal! E, se é um casal, podem estar procurando filhotes ou ninho! Mas espera aí... Ô Martins, será que aqueles ovos que você pegou ontem lá em cima não eram de urubu?

Neste momento o povo todo caiu na gargalhada. O Martins parecia um avestruz com medo da verdade, não sabia onde enfiar a cabeça, queria que o chão se abrisse sob seus pés, começou a passar mal, teve acesso de vômito e ficou injuriado. Aquela notícia se espalhou como fogo em capim seco, todo mundo ficou sabendo, e sarro em cima de sarro, perguntas as mais infames possíveis:

— Ovo de urubu é afrodisíaco?

— Ô Martins, qual é o próximo ninho que você vai atacar?

— Isso vai dar cadeia! O Ibama vai pegar você Martins, predador de urubu!

Venhamos e convenhamos: alguns pratos que hoje são exóticos, amanhã podem ser comuns. Você poderá comprar em grandes redes de Supermercados. Já imaginou? Uma caixa de ovos de urubu!

Pensando bem, caro leitor, você tem razão: isso é ridículo! E o Martins vai continuar pagando este mico sozinho..

Mas cabe o ditado: “O tempo apaga tudo”, até a lembrança deste banquete de omelete diferente, de ovos de urubu. Mas, se depender de nós, vai ficar registrado para a história.



A atenção faz a diferença

Paulo Roberto Ibrahim Orrego
Cia Cimento Portland Itaú
Corumbá, Mato Grosso do Sul

Esse fato aconteceu por volta do ano 2000.

Havia um macaco hidráulico que estava com defeito em um de seus pés, o que dificultava a sua utilização. Esse pé girava e ficava na mesma direção do cilindro anulando, assim, sua estabilidade.

Esse problema aconteceu na parada do forno e constatou-se que era possível utilizá-lo sem trazer riscos. Na pior das hipóteses, se perderia tempo, o que facilmente seria evitado colocando o pé do macaco hidráulico em sua posição e o maneador pisando com um de seus pés no mesmo.

Enfim, começou o serviço e o Mecânico III posicionou o macaco e subiu na plataforma. O rapaz (ajudante terceirizado) que o estava manejando não pisou no pé e o macaco começou a virar, dificultando a utilização. Ao ver o que estava acontecendo, o Mecânico começou a gritar:

— Vira o pé, vira o pé, vira o pé.

E quando o Ajudante já estava com a perna torta de tanto virar o seu pé, o Mecânico gritou:

— Pára!

Ele desceu. Eu e outros trabalhadores que estavam no local rimos por alguns segundos, e o Mecânico mostrou o que era para ser feito.

— Filho, vire o pé do macaco, não o seu!

E deu continuidade ao serviço. Até hoje, sempre que esse fato é lembrado, vem acompanhado de muitas gargalhadas.

A chegada do progresso

Antônio Paulo Domingues
CBA – Companhia Brasileira de Alumínio
Tapiraí, São Paulo

A chegada do Grupo Votorantim na região foi o grande progresso do ano de 1954. Na época, enquanto o Grupo construía a Usina do França, meus pais e avós tinham que ir ao povoado mais próximo para fazer suas compras. Os lugares mais próximos eram Ibiúna e Itapeçerica da Serra. Um dos primeiros progressos que o Grupo trouxe foi a construção de uma estrada, tirando o sofrimento da região, que transportava compras em base de tropas.

Eu já vivi melhores momentos desde que comecei a conhecer a vida. Atualmente, há ônibus duas vezes por semana que faz a linha Fumaça-Juquitiba. Com a construção das estradas, veio o comércio e, enfim, a escola onde eu fiz meus pequenos estudos e dos quais sobrevivo.

Estou escrevendo este passado pois ele marcou a minha vida. Lembro que meu pai sempre dizia que quem trouxe melhorias de vida a este sertão foi a CBA. No mesmo ano (1954), chegou a Usina do França. Nos anos 60, o Grupo construiu a Usina da Fumaça. Nos anos 70, a Usina Alecrim e Serraria. Nos anos 80, Porto Raso e da Barra. Em 1994, o Grupo construiu a Usina Iporanga

* * *

Pastel caseiro

Maria Tereza de Souza
Fazenda Santa Albana
Itapetininga, São Paulo

Comecei a trabalhar no Grupo Votorantim em 1976, em fornos de carvão, onde, além de tirar o carvão dos fornos, também costurava as sacarias à mão. Um trabalho que deixou muitas saudades.

Depois, passei a trabalhar plantando as mudas de eucalipto no viveiro que ficava na Ligiana, onde foi muito bom.

Lembro de uma festa que aconteceu em novembro de 1985, ao ar livre, nos gramados próximos ao açude onde hoje fica a Sede Santa Albana. Trabalhei temperando as carnes para o churrasco que foi servido aos funcionários. Nesta festa, foram distribuídas canecas com o logotipo “50 anos do Grupo Votorantim”. Foi uma grande festa.

Comecei a trabalhar como Cozinheira, atendendo a Diretoria de São Paulo. O Sr. Wilson Ringo era o Diretor-Geral da Empresa. A comida preferida do pessoal era o meu pastel caseiro. No mesmo prédio em que eu cozinhava na época, hoje funciona o Telecurso, onde me formei aos 52 anos de idade, fazendo o Ensino Fundamental em 2002.

Dentro de minha família, minhas três filhas aprenderam a trabalhar no Grupo Votorantim, assim como eu e meu marido.

Em Limeira, no escritório de mudas da Citrovita, trabalha minha filha Isabel.

Em Rechãm, distrito de Itapetininga, minha filha Valquíria trabalhou na

criação de codornas que funcionava na Fazenda Monte Verde, em 1986, e depois passou para o escritório. No escritório de compras, trabalha a Fernanda, minha terceira filha.

E eu continuo como Cozinheira, muito feliz de poder lembrar de tempos que fazem parte da minha vida e do Grupo.



A importância do “Projeto Crescer”

José Valdomiro Santos
Cimento Sergipe S.A.
Laranjeiras, Sergipe

Essa história começou há alguns anos. Minha família sempre foi grande. Minha mãe teve 13 filhos, mas ficaram apenas sete, e eu sou o segundo. Morávamos numa casinha simples, em uma fazenda açucareira. Eu, ainda muito jovem, comecei a estudar. Tinha muitas dificuldades mas, mesmo assim, não parei. Com o tempo fui crescendo e, como minha família era grande, tive que parar os estudos e começar a trabalhar. É... “trabalhar”, conheci cedo o peso dessa palavra.

Eu pastoreava gado, fazia biscates, lavava tratores, caminhões de cana e, em troca, ganhava alguns trocados, mas foi assim que aprendi a dirigir. Eu me lembro muito bem de como fazia questão de ter tanto trabalho lavando aqueles tratores, todos sujos de lama. Isso somente pelo fato de ir dirigindo até um rio que ficava perto da minha casa.

Ajudei muito a minha mãe. Cheguei à maioridade já trabalhando de motorista de caminhão de cana. Conheci Laudelina (minha esposa) e casei. Fui morar em outro lugar e logo depois comecei a trabalhar na extinta Indaiá: foi muito bom e fiquei muito feliz por ter um trabalho fixo pois, na fazenda açucareira onde eu trabalhava, as pessoas eram contratadas somente para o verão e no resto do ano, quando não conseguiam outro emprego, ficavam desempregados.

Foram muitas as dificuldades que passei por não ter “estudos”, mas

Deus é bom e me ajudou. Saí da Indaiá e logo depois comecei a trabalhar na Cimesa. Fiz muitos cursos e aprendi muitas coisas. A Cimesa também ofereceu e oferece, à minha família, planos de saúde, além de lazer (festas como São João, Dia das Crianças, Final de Ano e outras). Aqui na Cimesa eu conheci pessoas maravilhosas, que hoje são grandes amigos. Aqui eu me sinto bem, pois respeito e sou respeitado.

Uma das coisas mais importantes foi essa oportunidade que a Cimesa me deu de continuar meus estudos no “Projeto Crescer”: está sendo ótimo para todos que, como eu, não tiveram essa chance. Hoje, quem diria, depois de tanto tempo, voltei à sala de aula. Mas não como um “adolescente inseqüente”, que muitas vezes não aproveita essa coisa que é tão preciosa – “estudar”, e que no futuro será imprescindível no seu crescimento profissional, e sim como uma pessoa que acreditou desde o início no “Projeto Crescer” e que deposita sua esperança e dedicação aprendendo a cada dia mais e mais.

É muito satisfatório eu mesmo escrever uma carta e, mais ainda, ver diariamente o meu progresso.

Agradeço a Deus e à Cimesa que implantou esse grande “Projeto Crescer”!



Uma história real

Daniel Célio de Oliveira
Cimento Rio Branco S.A.
Volta Redonda, Rio de Janeiro

Esta é uma história que aconteceu comigo. Talvez não seja a história que todos gostariam de ouvir, mas com certeza é uma que todos gostariam de contar.

Trabalho na Votorantim há seis anos. Fui contratado inicialmente como terceirizado, prestando serviços no Faturamento. Apesar de dominar os serviços com facilidade e ser considerado pelos companheiros do setor como um funcionário da Votorantim, eu me sentia como um filho adotivo daquela que eu considerava minha família.

Fiz amigos, participei de eventos, reuniões, palestras e, sempre atento a tudo, não deixei escapar a primeira oportunidade que surgiu. Foi como se fizessem um exame de DNA, constatando que eu não era filho adotivo, e então, como um legítimo filho, fui acolhido e passei a fazer parte da grande família Votorantim. Eu me sentia realizado, mas não sabia que os melhores dias estavam por vir.

Trabalhando, hoje, como Auxiliar Administrativo no Setor de Logística, percebi que a Votorantim desenvolve sistemas, programas e projetos que parecem bolas de neve e crescem e se multiplicam com muita rapidez. Foi através de um desses projetos que eu pude preencher um vazio que há 13 anos fazia parte da minha vida.

É o projeto “Despertar”, em que a Votorantim não só incentiva, como cria

condições excepcionais para o retorno de seus funcionários às salas de aula. Motivado por estas condições pude concluir, em julho, o Ensino Médio (2º grau).

Esta história, com certeza, jamais será esquecida, não só por ter sido marcante em minha vida, mas, principalmente, por ter aberto as portas para a realização de um sonho.



Orgulho de ser Brasileiro

Valério Gomes Valério
Cimento Rio Branco S.A.
Votorantim, São Paulo

Há 85 anos, surgia um sonho ambicioso,
De construir um nome, uma marca, um estilo,
Que se faria presente perante os olhos
De povo orgulhoso
Daquilo que faz...

Surgia assim o Grupo Votorantim,
Cheio de coragem e sem medo de seguir
O caminho estreito de um futuro próspero,
Enchendo o peito com o profundo sentimento
De ser brasileiro...

O sonho desse Grupo tornou-se realidade
Mostrando a cada brasileiro que existe oportunidade
Para aqueles que acreditam na capacidade
De cada canto de terra deste País
Império, Mundo, Brasil.

Todas as forças de um povo
Todas as crenças num único sonho
Fizeram de nós, brasileiros, fiéis colaboradores

De uma marca que atravessou o tempo
E as fronteiras deste eterno País...

Uma Empresa de pais e filhos
Acumuladora de incríveis histórias e sonhos,
Que passaram de gerações em gerações
Unindo o saudosismo de um passado de trabalho
Ao futuro de novas conquistas.

Hoje faço parte desta Empresa
Na qual depusitei meu sonho
E escrevo dia a dia uma página
Em sua história, fazendo desta,
A minha história.

Quando entrei neste grupo,
Vi o quanto era grande esse sonho
E no que o mesmo se transformou.
Conheci uma escola, uma família e
Amigos acima de tudo.

Amigos, pais e filhos que se unem
Numa busca contínua, num objetivo único
De ser o melhor naquilo que faz
Elevando ao mais alto patamar
A bandeira da nossa terra, céu e mar,
O Nosso Brasil...

Rimas para a CBA

Sidnei Aparecido de Paula Freitas
Companhia Brasileira de Alumínio
Paraíba do Sul, Rio de Janeiro

Vou ganhando o meu sustento
Orgulhoso e feliz.
Trabalhando com dignidade
Organização e responsabilidade
Recompensas que de Deus recebi
Agora posso dizer:
Na minha vida tudo mudou
Tenho orgulho por aqui presenciar
Importantes metas a CBA alcançar
Merecendo o seu valor.

Como a Votorantim é sinônimo de trabalho fiz
Mais estas rimas:

Trabalho, fonte de vida e amor
O dia-a-dia levando a fundo,
Amenizando os conflitos da dor
Formando o progresso do mundo.
O trabalho é uma glória
É a arma do trabalhador

Com ele tu tens alimento
Com ele tu és sentimento
Com ele tu és sonhador
No sol, na chuva ou no vento
Com frio ou exposto ao calor
Tu és um eterno fermento
Com diversidade e talento
Seus dons são de eterno valor.



Sele-Elétrica, o time dos sonhos! Ou não?

Lucélio Carvalho
Cimento Poty S.A.
Caaporã, Paraíba

Mesmo que não seja pelas vitórias, esse time com certeza entrou para a história. Principalmente para a minha, pois até os dias atuais os colegas não esqueceram nossas atuações e fazem questão de lembrar dos gols que tomamos do time da Mecânica. Logo da Mecânica! Vou contar como tudo aconteceu.

Tudo começou naqueles jogos internos de 2001 aqui na Cipasa; reunimos o pessoal da Elétrica, setor do qual faço parte com imenso orgulho e prazer, e resolvemos formar um time para disputar os jogos. Afinal, tínhamos o Paulo Henrique, Francisco Carlos, sem falar no matador Vettorazi e eu, é claro, excelente lateral-esquerdo e zagueiro central. Não sei de onde tirei essa idéia de jogar de zagueiro, me arrependo até hoje.

Formamos o time e comecei a fazer o maior marketing dele, batizando-o de “Sele-Elétrica”. Eu falava que o campeonato era para selecionar o vice, pois o campeão, todos já sabiam, seria nosso time, é claro. Não nos preocupamos em treinar, afinal, “treinar para quê?” Já sabíamos o que fazer – sei que essa frase não é minha, mais era apropriada à ocasião. Veio, então, o sorteio, pegamos o time da Ensacadeira, o melhor time da Fábrica. “Poxa, que azar”, porém eu não poderia deixar transparecer esse sentimento para o restante da equipe e fui logo afirmando que ganharíamos por 4 a 0 e era capaz de apostar. Chegou, então, o dia

da estréia. Todos em campo, o árbitro autoriza e rola a bola. O primeiro tempo foi bastante disputado e terminou 1x1. A grande disputa mesmo do primeiro tempo foi do time deles contra o nosso goleiro, o Paulo Lins, que fez verdadeiros milagres. Na verdade, o resultado justo seria 8 a 0, para eles: mais uma vez contive esse sentimento e gritava para todos: “Vamos lá! Dá para virar o jogo!”.

Começa o segundo tempo, e o pior aconteceu: o Paulo Lins se machucou, não tínhamos reserva, e vocês já sabem o que aconteceu, não é? Isso mesmo, final da partida: Ensacadeira 7x2 Elétrica. O que fazer então? A poderosa “Sele-Elétrica” que tanto anunciei estava eliminada na estréia. E que goleada.

Mas se pensam que acabou por aí, estão enganados; devido a problemas disciplinares, o time da Ensacadeira foi eliminado do campeonato. Lembrem do matador Vettorrazi, que lhes falei no início? Ele era também nosso capitão e conhecido como: “Eurico Vettorrazi Miranda”. Logo ganhamos a vaga para a segunda fase no chamado Tapetão. Como fênix, a “Sele-Elétrica” renascia das cinzas, desta vez para triunfar.

Se eu soubesse, jamais teria entrado com recurso, mas continuemos contando a história deste time campeão. Diante da indignação dos adversários, voltamos ao campeonato. Cuidei logo de apagar a má impressão da estréia, comparando aquele jogo a um fenômeno da natureza, afinal só havíamos perdido pela contusão do nosso goleiro; que não tinha mais condições de jogar.

Inscrevemos o Elvis, mas foi uma péssima idéia. Na segunda fase, pegamos o time da Mecânica, nosso maior rival, mas desta vez eu estava mesmo confiante que nosso time era realmente melhor. Perguntei aos

mecânicos se não queriam desistir e nos conceder a vaga por “WO”, seria melhor do que tomar uma goleada. Claro que eles não aceitaram, então vamos ao jogo.

Começamos a partida pressionando o adversário. Eu estava na defesa. Ao tentar arrancar para um contra-ataque, fui violentamente atingido por trás: esta é a minha versão, todos afirmaram que a goleada foi limpa e a culpa foi minha: esse lance resultou no primeiro gol da Mecânica. Termina o primeiro tempo – 1 a 0 para o adversário –, voltamos dispostos a ganhar a partida, entramos com tudo e logo conseguimos os dois gols da virada. Foi uma festa com nossa torcida, que, vale salientar, era composta pelo nosso coordenador, o Ildelfonso, e os jogadores do banco de reservas. Mas não importou muito, fizemos a festa assim mesmo. Falavam uns cinco minutos e, que fatalidade, errei um passe. Quando gritavam para que eu chutasse logo para frente, fiquei tranqüilo, era a linha de fundo e só estávamos eu, o Francisco Carlos e o Elvis, nosso goleiro. O Jânio, jogador adversário que interceptou meu brilhante passe, cruzou a bola quase parando, protegemos a bola para a saída do Elvis. Esse foi o nosso grande erro: ele soltou a bola nos pés do adversário e pronto, o jogo estava então 2x2.

Como excelentes analistas de falhas, o pessoal da Elétrica considerou o erro do Elvis como efeito. E a causa? Isso mesmo, com o meu erro de passe, mais uma vez fui culpado pelo gol. “Estou perdido”, pensei; mas havia uma esperança, pois o jogo foi para a disputa dos pênaltis. Afinal, tínhamos exímios cobradores. Doce ilusão minha, o nosso melhor jogador, o Paulo Henrique, ao cobrar os pênaltis, chutou a bola tão alto que ela foi parar lá no terceiro nível da Mina de Calcário. Enfim, mais uma

vez estávamos eliminados do jogo pela Mecânica, ainda bem! No outro dia, começaram minhas merecidas férias, mesmo assim todos me ligaram e não era para desejar boas férias. Não fazem idéia do que tive que ouvir...

Este campeonato foi mesmo inesquecível pois entrou para a minha história. Ninguém esquece a “Sele-Elétrica” até os dias atuais.

Mas o que importa mesmo é que o objetivo do campeonato foi cumprido com todo êxito, pois a integração foi fantástica e todos os relatos desta história aconteceram num clima de total harmonia e descontração, nunca houve falta ou desrespeito a nenhum companheiro de trabalho, que formam a família Cipasa.

Em 2001 foi o meu primeiro ano na Empresa e me senti muito acolhido por todos. E é com esse espírito que buscamos dia a dia a quebra de barreiras que nos separam dos objetivos.

Só para lembrar: a qualquer momento, a “Sele-Elétrica” poderá voltar para escrever novas páginas na saga deste time “campeão”.



A casa da Fepasa

Paulo Nei Santos de Moraes
Cia. Cimento Portland Itaú
Itapeva, São Paulo

Isso aconteceu há mais ou menos dez anos. Fui contratado para trabalhar na portaria da Fábrica da Votorantim e, depois de uns três anos, já havia feito muitas amizades, pois sou uma pessoa muito extrovertida. Naquele tempo, a Votorantim tinha duas vilas com casas para seus funcionários, e eu não perdi tempo, logo fiz minha inscrição para entrar na fila e obter uma das casas. Depois de uns três meses, fui contemplado com uma delas, que se localizava acima da estação da Fepasa. Bom, o acesso da Vila para o serviço era de 2 km, mas como um bom brasileiro sempre dá um jeitinho, os funcionários passavam por uma das casas abandonadas da Fepasa e cortavam o caminho em menos da metade. Só que o local era meio sombrio e muito perigoso por se tratar de área abandonada. Para não dar o braço a torcer, alguns dos funcionários deixavam o medo meio de lado e passavam assim mesmo. Eu, particularmente, achava melhor não arriscar. Nesse dia eu entrava para trabalhar às 5 da manhã. Uma noite fria e escura, acabei perdendo a hora e saí correndo de casa. Para o outro porteiro não perder o horário do ônibus, e não vi outra saída a não ser passar pelo local mais curto, que era justamente aquele caminho estreito da casa abandonada. Tomei coragem e fui em passos lentos, pois o local era escuro, e o terreno, meio acidentado. Ao terminar de passar pela casa, escutei uma voz rouca e forte me

pedindo um cigarro. Aquilo foi um soco no coração, senti meus cabelos arrepiarem, minhas pernas não obedeciam, ficaram trêmulas e eu não conseguia dar um passo sequer. É quando escutei a voz novamente, só que num tom muito mais alto vindo do fundo da casa. A pessoa parecia estar muito brava e, novamente, me pediu um cigarro. Respondi com palavras gaguejantes e trêmulas, dizendo que não tinha, que não fumava cigarro. Queria correr, mas não conseguia, pois as pernas não me obedeciam. De repente, vejo um vulto vindo em minha direção dando risadas irônicas, e dizendo calmo:

— Paulo, sou eu, o Adelino da Ensacadeira, saímos do turno das 5h e, só vermos que perdeu a hora, resolvemos pregar uma peça em você.

Logo começaram a sair os outros funcionários da casa, num riso só. Furioso com o acontecido, eu disse em palavras mais calmas que, se por ventura eu estivesse com uma arma, poderia ter acontecido uma tragédia, um deles respondeu:

— *Seu Paulo*, na situação que o sr. ficou, acho que não conseguiria nem levantar um palito do chão.

E o pior é que é verdade...

Esta é minha história. Até hoje eu lembro dela quando encontro o autor da peça, o Sr. Adelino, que ainda trabalha na Votorantim, no mesmo setor da Ensacadeira.



Minha história com a VCP

Benedito Donizeti Branco
Votorantim Celulose e Papel S.A.
Luiz Antonio, São Paulo

Minha história com a VCP já dura mais de 12 anos, de muitas conquistas e alegrias. Lembro-me do primeiro telegrama, foi uma felicidade. Minha esposa, Sílvia, na época grávida de nossa filha Gabriela, que hoje é uma mocinha de 13 anos, ficou muito feliz, pois sabia que com um bom emprego poderíamos realizar nossos três sonhos materiais: uma casa própria, telefone e um carro. Ela também se preocupava muito com o bebê que ia nascer.

Depois de alguns adiamentos na contratação, devido a mudanças constantes na economia, finalmente fui admitido. Foi uma felicidade muito grande para nós. Nessa época, minha filha já tinha nascido e estava com um aninho.

No primeiro dia de trabalho, minha esposa levantou bem cedo, preparou o café, passou e repassou meu uniforme, me dava conselhos, muitos conselhos, até parecia uma mãe aconselhando seu filho no primeiro dia de aula, tamanho era seu nervosismo misturado com a alegria que estava sentindo. Eu, olhando-a com aquele entusiasmo, disse a mim mesmo: não posso decepcioná-la, me esforçarei ao máximo para ser um bom funcionário e dar a elas o melhor possível. Chegando lá, observava atentamente aqueles que estavam na mesma posição que eu e pensava se também estariam com a mesma ansiedade e confiança de ingres-

sar numa Empresa de tanto gabarito. Em cada rosto, imaginava um amigo, um companheiro de trabalho com os mesmos sonhos, as mesmas esperanças.

Ao voltar para casa, minha esposa me esperava no portão e, com os olhos apreensivos, me detonava com perguntas que não dava tempo de responder. Queria saber de tudo, isso mesmo, tudo, desde o tamanho da Empresa até o que eu havia comido no almoço. Ela estava feliz.

Depois de treinamentos, fomos sendo adequados cada um em seu posto. Comecei como Ajudante de Produção, subi posições e hoje sou Operador de Cortadeira e estou muito satisfeito.

Hoje temos dois filhos, a Gabriela, que já citei acima, com 13 anos, e o Guilherme, que está com 10 anos. Eles têm orgulho da Empresa em que o pai trabalha, pois participam, todo ano, das atividades que a VCP oferece aos filhos dos seus funcionários. O Guilherme nem dorme direito na noite que antecede o dia de ir visitar a Empresa, e a Gabriela, agora participando da “VCP Teens”, está muito feliz. Eles estudam no Sesi, escola que a VCP também ajuda a manter. No Natal, eles ficam ansiosos para receber os presentes que a minha Empresa oferece, e eu e minha esposa adoramos ver a alegria deles. Hoje temos nossa casa com telefone, um bom carro, um ótimo convênio médico e um orgulho enorme de fazer parte de uma Empresa como esta, que me ajudou a conquistar tudo isso e que trata a minha família como parte dela.

Obrigado, VCP, pela seriedade, pela segurança que me proporciona no trabalho, pela preocupação com a minha família e, principalmente, pelo respeito. Sigamos em frente e, com a graça de Deus, que a história continue.

A Votorantim para mim

Ana Tereza de Melo Pereira Soares
Cia. Mineira de Metais
Três Marias, Minas Gerais

Minha relação com o Grupo Votorantim começou em 1988, quando eu tinha apenas dois anos e meus pais deixaram a vida dura da roça, mudando-se para Três Marias. Meu pai veio primeiro e, assim que conseguiu emprego na CMM, buscou minha mãe e eu.

Eu ficava maravilhada com a Fábrica. Morávamos em uma casa alugada no bairro que ficava numa parte mais alta da cidade e de lá eu tinha uma visão de toda extensão da Fábrica e. Além disso, vinha todos os dias com minha mãe para trazer a marmita para o meu pai. Naquela época, não tinha restaurante.

Lembro como se fosse hoje das vezes em que meu pai chegava em casa com o presente de Natal ou do Dia das Crianças. Era o máximo e eu ficava encantada.

Os anos foram passando... Vi muita coisa mudar. Novas tecnologias... Naquela época não tinha nenhum paisagismo. Hoje, os jardins são floridos, os pássaros cantam e os gansos nadam tranquilamente no lago, os funcionários descansam na sombra após o almoço...

Com muito sacrifício, meu pai construiu nossa casa, pagou um curso técnico em Química para mim, e eu pude entrar pela primeira vez na Empresa, para conhecer e trabalhar, como Estagiária. Meses mais tarde, fui contratada. Trabalhei um tempo na área de DO e hoje estou no setor

de Comunicação. Dia 19 de setembro, completam-se 3 anos que sou funcionário da CMM. Para mim, isso é motivo de muita alegria, pois aprendi muitas coisas, conheci muitas pessoas e uma delas, hoje, é o meu marido. Eu o conheci quando ele trabalhava em uma empresa que prestava serviços à CMM. O engraçado é que ele tinha me procurado porque um amigo dele estava querendo namorar comigo e quem acabou namorando fomos nós. Estamos casados há dois anos e nove meses, temos uma linda filha de dois anos e estou grávida de cinco meses. Conquistamos muitas coisas e formamos nossa família, trabalhando na CMM.

Devo muito ao meu pai, que trabalhou 18 anos na CMM, e a todas as pessoas que me incentivaram no período em que eu era Estagiária. E que me incentivam até hoje.

Tenho muito orgulho de pertencer ao Grupo e espero que minha irmã e minhas filhas tenham a mesma oportunidade.



Relação dos participantes

Abadia Aparecida Guedes da Cunha
esposa de Nelson Cardoso da Cunha
Cia. Cimento Portland Itaú

Abadio Ribeiro de Freitas
Cia. Niquel Tocantins

Abimael Ferreira Gomes
Cia. Cimento Portland Itaú

Adalciso de Souza
Citrovita Agropecuária Ltda.

Adão Soli de Lima Souza
Cimento Rio Branco S.A.

Ademir Pinheiro de Abru
Cia. Brasileira de Alumínio

Adilson Lopes Ribeiro
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Adilson Marques dos Santos
Cia. Cimento Portland Itaú

Adriano Silva Martins
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Adriano Vieira da Silva
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Afonso Celso Liebold Peres y Peres
Votorantim Cimentos Ltda.

Afonso Gianolla Bezerra
Cimento Rio Branco S.A.

Agildo Maciel de Oliveira
Cimento Poty S.A.

Aginaldo V. Melo
Votorantim Cimentos Ltda.

Ailton Carlos da Silva
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Ailton Volpiano Pereira
Cia. Cimento Portland Itaú

Alair Mendes Bueno
Cia. Mineira de Metais

Alaor Faria
Cimento Rio Branco S.A.

Alberto Santos Almeida
Cia. Cimento Portland Itaú

Alberto Siqueira de Carvalho
Cia. Mineira de Metais

Alcione Pereira Chimanski
Cimento Rio Branco S.A.

Aldir Antônio de Souza
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Aldo Brighetti
Cia. Brasileira de Alumínio

Alessandra Almeida Rosa Esquetine
esposa de Clodoaldo Leandro Esquetine
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Alessandro Jacon Chanquetti
Cia. Brasileira de Alumínio

Alex Sandro de Oliveira
Citrovita Agropecuária Ltda.

Alexandre Minetto Vicente
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Alexandre Pereira Lisboa
Cia. Brasileira de Alumínio

Almir Belmiro Bezerra
Cimento Poty S.A.

Altair Carlos Ferreira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Altair Paulim Cifarelli
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Amarildo Raimundo de Freitas
Cimento Rio Branco S.A.

Amir Pereira da Silva
Cimento Rio Branco S.A.

Ana Lúcia do Rosário de Pontes Ferreira
esposa de José Reginaldo Ferreira da Silva
Cimento Sergipe S.A.

Ana Lúcia Santos de Almeida
Citrovita Agropecuária Ltda.

Ana Passarinho
sogra de Luiz Carlos R. de Barros
Citrovita Agropecuária Ltda.

Ana Paula Ferreira de Gino
BV Serviços Ltda.

Ana Tereza de Melo Pereira Soares
Cia. Mineira de Metais

Anderson Aparecido da Gama
VCP Florestal S.A.

Anderson S. do Nascimento
Cia. Cimento Portland Itaú

André Koji Shimada
Cia. Brasileira de Alumínio

- André Luiz Fogaça
Cimento Rio Branco S.A.
- Andre Maria
André Martins Damasceno
Votorantim Cimentos Ltda.
- André Monteiro
Cia. Brasileira de Alumínio
- André Nicolau Maria
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- André Rogério S. Cardoso
Cia. Mineira de Metais
- Andréa Cristina Serra Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Andréa de Oliveira Gonçalves Almeida
filha de Aristeu Domingues Gonçalves
Cia. Cimento Portland Itaú
- Andrea Vieira Botelho
Cia. Cimento Portland Itaú
- Andréia Vaz de Almeida
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Andresa Cristina Munhoz
BV Financeira S.A.
- Andressa Daniele
filha de Maria Margarida Gomes
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Angela Maria Galvão Cordeiro
Cimento Rio Branco S.A.
- Anísio Rodrigues dos Santos
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Antônio Ângelo Delariça
Cia. Brasileira de Alumínio
- Antonio Aparecido Moraes
Cia. Cimento Portland Itaú
- Antônio Brandão Vasconcelos
Cia. Brasileira de Alumínio
- Antonio Carlos Cerqueira Santos
Cia. Brasileira de Alumínio
- Antonio Carlos Ferreira da Silva
VCP Florestal S.A.
- Antonio Celso Machado
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Antonio de Camargo Pacheco
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Antonio dos Reis Gomes
Cia. Mineira de Metais
- Antônio Eustáquio Pedrosa Marra
Cia. Brasileira de Alumínio
- Antonio José da Silva Moura
Siderúrgica Barra Mansa S.A.
- Antonio Lacir da Silva Brito
Cia. Cimento Portland Itaú
- Antônio Marcos Silva
Cia. Mineira de Metais
- Antônio Messias Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Antonio Paulo Domingues
Cia. Brasileira de Alumínio
- Antonio Roberto Moreiral
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Antônio Ueliton de Souza
Cia. Cimento Portland Itaú
- Aparecido Adriano de Lima Estevam
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Aparecido J. Almeida
Siderúrgica Barra Mansa S.A.
- Aracéli Cândida Ribeiro
BV Serviços Ltda.
- Aristeu Domingues Gonçalves
Cia. Cimento Portland Itaú
- Aristides Fogaça dos Santos
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Arquimedes Alves Ribeiro
Cia. Cimento Portland Itaú
- Artur José Barbosa
Cia. Cimento Portland Itaú
- Beatriz Velloso de Almeida Kawamura
filha de Eliana Velloso de Almeida Nishioka
Cia. Cimento Portland Itaú
- Benedito de Assis Soares
Votorantim Cimentos Ltda.
- Benedito Domingues de Almeida
Votorantim Cimentos Ltda.
- Benedito Donizete de Meira
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Benedito Donizeti Branco
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Benedito Tadeu Martins Pimenta
Cia. Cimento Portland Itaú
- Bertoldo Aparecido dos Santos
Cia. Cimento Portland Itaú

- Braz Luiz da Silva
Termelétrica Jorge Lacerda
- Bruna Kátia de Meira
familiar de Valéria Regina Rosa de Meira
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Bruna Maria Alves Ladeira
filha de Leacir Rodrigues Ladeira
Cia. Brasileira de Alumínio
- Bruno Dornellas Maia
Cia. Paraibuna de Metais
- Bruno dos Santos Pereira
Cia. Cimento Portland Itaú
- Bruno e Silva Boarato
Cia. Niquel Tocantins
- Bruno Tavares Curci
Votorantim Metais
- Carla Cazé dos Santos e Keila Cazé dos Santos
filhas de Carlos Cazé dos Santos
Cimento Sergipe S.A.
- Carlomar Silva da Mota
Cia. Niquel Tocantins
- Carlos Alberto Batista Cunha
Cimento Poty S.A.
- Carlos Alberto Gonçalves
Cia. Brasileira de Alumínio
- Carlos Alberto Pereira de Moraes
Cimento Rio Branco S.A.
- Carlos Alexandre de Souza
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Carlos Eduardo Almeida de Paula
Cimento Tocantins S.A.
- Carlos Eduardo Gonçalves
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Carlos Gilberto dos Santos
Cimento Rio Branco S.A.
- Carlos Henrique Ribeiro
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Carlos Magno de Farias
Cimento Poty S.A.
- Carlos Tadeu Garcia
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.
- Carmen Célia Toffeti Gregorutti
esposa Célio Fernando Gregorutti
Cia. Cimento Portland Itaú
- Celeste Maria de Almeida
Cimento Rio Branco S.A.
- Célio de Campos
Cimento Rio Branco S.A.
- Célio Fernando Gregorutti
Cia. Cimento Portland Itaú
- Célio Nunes de Oliveira
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Celso dos Santos Junior
Cimento Rio Branco S.A.
- César Luiz Pereira Lopes
Cimento Rio Branco S.A.
- Cícero Aparecido de Moraes
Votorantim Cimentos Ltda.
- Círio Jacinto
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Cirlea Maria dos Santos
Cia. Brasileira de Alumínio
- Cláudia Adolfs Ziggianti
Instituto Votorantim
- Cláudia Pires de Almeida Gomes
esposa de Paulo Sérgio Luiz Gomes
Cia. Niquel Tocantins
- Cláudia Romano Santos
Cia. Brasileira de Alumínio
- Claudiley Carlos Pereira
Cia. Niquel Tocantins
- Claudinei Corrêa Lima
Cimento Rio Branco S.A.
- Cláudio Antônio Gomes
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Cláudio Felipe Martins de Lima
Cimento Poty S.A.
- Cláudio José de Lira
Cimento Poty S.A.
- Cleiton Rodrigues Vieira
Cia. Cimento Portland Itaú
- Cleumário Barbosa
Cimento Tocantins S.A.
- Clodoaldo Leandro Esquetine
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.
- Clóvis Antônio
Cimento Rio Branco S/A
- Clovis Simão
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.
- Cristiano Nardy Nader
Cia. Brasileira de Alumínio

Daniel Cêlio de Oliveira
Cimento Rio Branco S.A.

Daniel Mendes
Votoceel Filmes Flexíveis Ltda.

Daniela Poli Balan Urias
BV Serviços Ltda.

Darci Gomes da Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

David Ricardo de Oliveira
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Débora Duarte A Campos
esposa de Cêlio de Campos
Cimento Rio Branco S.A.

Delmiro da Silva
Cimento Rio Branco S.A.

Denivaldo dos Santos Conde
Cia. Cimento Portland Itaú

Deoclécio Dias da Mota
Cia. Niquel Tocantins

Didimo Santana
BV Financeira S.A.

Diego de Siqueira Gonçalves
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Divair Correia de Miranda
Cia. Cimento Portland Itaú

Divino Aparecido Rodrigues
Cia. Niquel Tocantins

Donizete dos Santos Anjos
Cia. Niquel Tocantins

Donizetti da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

Doraci Ferreira Dias
esposa de Afonso Feliciano Dias
Cia. Niquel Tocantins

Douglas Silva
Votoceel Filmes Flexíveis Ltda.

Éderson Angelo
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Edevaldo Ribeiro
Votorantim Florestal S.A.

Edimar Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Edison Rudolfo Galitski
Cimento Rio Branco S.A.

Edivânia da Silva Lima
Votorantim Cimentos Ltda.

Edna Aparecida da Conceição
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Edna Bezerra F. Arruda
esposa de Valdecio de Arruda
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Ednilson de Oliveira Penaforte
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Ednilson de Oliveira Penaforte
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Edson Cardoso Monteiro
Banco Votorantim S.A.

Edson Neto de Carvalho
Cia. Niquel Tocantins

Edson Rosalino Santana
Cia. Niquel Tocantins

Eduardo Simões Nascimento
filho de Anderson S. do Nascimento
Cia. Cimento Portland Itaú

Elcymar Cerqueira Cruz
Cimento Rio Branco S.A.

Eleandro Rodrigues Martins
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Eliana Cristina Porto Costa
esposa de Marcelo da Costa
Cia. Cimento Portland Itaú

Eliana H. Fernandes Januário
esposa de Maciel Januário
VCP Florestal S.A.

Eliana Parri
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Eliana Velloso de Almeida Nishioka
Cia. Cimento Portland Itaú

Elias Gonçalo Candido
Cimento Rio Branco S.A.

Élio Faria Cavalcante
Cia. Brasileira de Alumínio

Elisa Maria Camargo Altarugio
filha de Israel Altarugio
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Elizabeth Marta Alves
Cimento Poty S.A.

Elizabeth Oliveira Rodrigues
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Elizangela Maria Alves Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Emerson Bond
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Enio Santos Moura
Cia. Cimento Portland Itaú

Enivaldo de Jesus
Cia. Brasileira de Alumínio

Eriberto José Pronestino
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Erivaldo Lima de Souza
Cia. Niquel Tocantins

Eunice Zargiski
BV Serviços Ltda.

Eva Maria Amâncio Stevanato
esposa de Pedro Roberto Stevanato
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Evandro Cezar Freitas Coelho
Cimento Poty S.A.

Evandro Rodrigues dos Anjos
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Evandro Souza
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Evanildo José da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

Evanir Evangelista de Oliveira
Cia. Cimento Portland Itaú

Éverton José de Moraes Pinto
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Fábia Lourdes Duarte Souza
esposa de Sérgio Donizete de Souza
Cia. Niquel Tocantins

Fabiana Fratoni
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Fábio Cabral dos Santos
Cia. Brasileira de Alumínio

Fábio Casagrande Modolo
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Fábio Eustáquio Barbosa
Cia. Cimento Portland Itaú

Fábio José Antunes Cavalheiro
Cia. Cimento Portland Itaú

Félix de Melo Monteiro
Cia. Mineira de Metais

Fernanda Hey Assumpção
BV Financeira S.A.

Fernando José de Assis
marido de Rosemeire Aparecida de Almeida
Cia. Paraibuna de Metais

Fernando Mendes da Fonseca
Cia. Mineira de Metais

Fernando Ramalho Guinelle
BV Financeira S.A.

Flávia Monteiro da Costa
Cimento Poty S.A.

Flávio José E. Pinheiro
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Francisco das Chagas Figueiredo
Cimento Poty S.A.

Gabriel Henrique Rodrigues Martins
filho de Nilo Rodrigues de Araújo
Cia. Mineira de Metais

Geberson Bueno da Silva
Citrovita Agropecuária Ltda.

Geová Limeira da Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

Geraldo Aparecido Felício
Cia. Cimento Portland Itaú

Geraldo Cândido da Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

Gercino Tertuliano de Andrade Fº
Cimento Poty S.A.

Gerson Aparecido de Oliveira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Gerson Neves Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Gesiel Gomes Geffer
Cimento Rio Branco S.A.

Gildeon Silva dos Santos
Votorantim Participações S.A.

Gildivan Ribeiro da Rocha
Cimento Tocantins S.A.

Gilmar de Almeida Sobrinho
Cia. Niquel Tocantins

Gilmar Gonçalves de Castro
Cimento Tocantins S.A.

Gilson Cesar Geraldo
Cia. Cimento Portland Itaú

Gilson Marangoni

Gilson Moreira de Carvalho
Cia. Mineira de Metais

Gisleine Aparecida do Prado
Cia. Luz e Força Santa Cruz

Gláucia Tarquínio Bertozzi Steffen
Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Guilherme Guimarães Guedes

Cia. Paraibuna de Metais

Gustavo Lopes da Silva

Cimento Poty S.A.

Hagar Pereira de Moraes

esposa de Everton José de Moraes Pinto

Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Helena Márcia Pinto Alexandre

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Hélio Pires dos Santos

Cia. Mineira de Metais

Henrique Castelo Branco Filho

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Hudson E. Passos

Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Hugo Vicente de Chiara

Votorantim Cimentos

Idevan Alves de Carvalho

Cia. Mineira de Metais

Isaque Pereira da Silva

Cia. Brasileira de Alumínio

Ismael Antonio dos Santos

Citrovita Agropecuária Ltda.

Ismael Guedes de Araújo

Cimento Poty S.A.

Ismael Valença Morato

Cimento Sergipe S.A.

Israel Altarugio

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Israel T. Neves Júnior

Cia. Brasileira de Alumínio

Ivani Aparecida Brito de Oliveira

Cia. Níquel Tocantins

Ivanildo Jatir

Cia. Brasileira de Alumínio

Izildo Aparecido Polido

Citrovita Agroindustrial Ltda.

Jackson Luiz Maziero

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Jaime de Souza

Votorantim Cimentos Ltda.

Jairo Adalberto da Costa

Citrovita Agropecuária Ltda.

Jaldir Geraldo Cordeiro

Cimento Rio Branco S.A.

Janete Alves da Silva

Cimento Poty S.A.

Janete Morales Lima

esposa de Adão Soli de Lima Souza

Cimento Rio Branco S.A.

Janilson de Sousa Mariano

Citrovita Agropecuária Ltda.

Jarbas Anacleto Catta Preta da Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Jeferson Pinheiro da Silva

Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Jefferson A de Moura

Cia. Cimento Portland Itaú

João Alves de Almeida

Citrovita Agropecuária Ltda.

João Bettiol Neto

Cimento Rio Branco S.A.

João Carlos Pereira

Votorantim Celulose e Papel S.A.

João da Silva Geamarim

Citrovita Agropecuária Ltda.

João Ferreira do Monte Filho

Cimento Poty S.A.

João Lopes de Lima

Cimento Poty S.A.

João Lucas de Almeida

Cia. Níquel Tocantins

João Luiz Galli

Citrovita Agroindustrial Ltda.

João Neto de Souza

Cia. Nitro Química Brasileira

João Oliveira Correa

Citrovita Agropecuária Ltda.

João Otávio B. Nicolau

filho de Ronee Carmona Nicolau

Cimento Sergipe S.A.

Joaquim Silveira dos Santos

Cia. Mineira de Metais

Joelvertton Oliveira

Cimento Rio Branco S.A.

Jordany Sampaio de Lima

filha de Luís José de Lima

Cia. Níquel Tocantins

Jorge Alberto Alves Lara

Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.

Jorge Antonio Stoque
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Jorge Aprigio Dias
Cia. Niquel Tocantins

Jorge Luiz Vasconcelos de Lima
Cimento Poty S.A.

Jorge Ramos
Cia. Brasileira de Alumínio

Jorge Toledo de Paiva
Cimento Tocantins S.A.

José Ailton Dantas
Cia. Niquel Tocantins

José Alcino Resende
Cia. Niquel Tocantins

José Alessandro Jóos
Votorantim Celulose e Papel S.A.

José Aloisio Bontorim
Cimento Rio Branco S.A.

José Alves
Cimento Poty S.A.

José Antonio de Amorim
Cia. Cimento Portland Itaú

José Antonio Manoel de Queiroz
Votorantim Florestal S.A.

José Aparecido Lamas
Cimento Tocantins S.A.

José Augusto Pacheco
Cimento Rio Branco S.A.

José Carlos Arantes
Cia. Brasileira de Alumínio

José Carlos Cazer dos Santos
Cimento Sergipe S.A.

José Carlos de Souza
Cia. Cimento Portland Itaú

José Carlos Dias Machado Filho
Votorantim Celulose e Papel S.A.

José Carlos dos Santos
Citrovita Agropecuária Ltda.

José Carlos Rimidio dos Santos
Cimento Rio Branco S.A.

José da Cruz
Cimento Rio Branco S.A.

José de Neka
Cimento Rio Branco S.A.

José dos Santos Machado
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.

José dos Santos Ribeiro Leite
Cia. Niquel Tocantins

José Eduardo Felgueiras Nicolau
Cia. Brasileira de Alumínio

José Eduardo Ferreira
Cia. Niquel Tocantins

José Ferreira da Silva Filho
Cia. Cimento Portland Itaú

José Galdino de Souza Filho
Citrovita Agropecuária Ltda.

José Irene de Oliveira
Cia. Cimento Portland Itaú

José Laureano de Moraes
Cia. Brasileira de Alumínio

José Luís Ferreira de Jesus
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

José Luiz Corrêa
Cia. Cimento Portland Itaú

José Manoel Bretas
Votorantim Celulose e Papel S.A.

José Maria André Magalhães
Cia. Cimento Portland Itaú

José Maria Ferreira
Cia. Cimento Portland Itaú - Limeira

José Mário Scarlassari Junior
Votorantim Celulose e Papel S.A.

José Osvaldo de Moura
Cia. Cimento Portland Itaú - Limeira

José R. Mendes
Cimento Rio Branco S.A.

José Raimundo da Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

José Raul Antunes
BV Financeira S.A.

José Reginaldo Ferreira da Silva
Cimento Sergipe S.A.

José Reis Coimbra
Cia. Cimento Portland Itaú

José Ribamar F. Portela
Cimento Poty S.A.

José Roberto da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

José Romualdo da Silva
Cia. Mineira de Metais

José Tadeu Quintino
Cia. Cimento Portland Itaú

- José Valmiro Santos
Cimento Sergipe S.A.
- José Vianaldo Batista Angelo
Cia. Brasileira de Alumínio
- José Wilson Oliveira Pereira
- Josélio Vieira Machado
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Josué Rezende Otávio
Cia. Niquel Tocantins
- Josué Rosa da Silva
Cia. Niquel Tocantins
- Juarez Monteiro da Silva
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Juliana Aparecida Galvão
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Juliana Barbosa Borges
Cia. Cimento Portland Itaú
- Juliana Rodrigues da Silva
filha de Luiz Arcanjo da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú
- Juliano Antunes
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Júlio César Nogueira
Cia. Brasileira de Alumínio
- Júnias Pereira da Rocha
esposa de Gilmar de Almeida Sobrinho
Cia. Niquel Tocantins
- Jurandir Castro Cordeiro
Cimento Rio Branco S.A.
- Juvenal Vitor de Oliveira
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Kátia de Jesus Gonçalves
Citrovita Agropecuária Ltda.
- Keila Kerber
Banco Votorantim S.A.
- Kelly Cazér dos Santos
filha de José Carlos Cazér dos Santos
Cimento Sergipe S.A.
- Kelly Varrachim
sobrinha de Gisleine Aparecida do Prado
Cia. Luz e Força Santa Cruz
- Lázaro Laurentino Juvenal
Cimento Poty S.A.
- Leandro de Paula Freitas
irmão de Sidnei Aparecido de Paula Freitas
Cia. Brasileira de Alumínio
- Leila Cornélio Correia
Citrovita Agroindustrial Ltda.
- Leonardo Catta Preta da Silva
filho de Jarbas Anacleto Catta Preta da Silva
Cimento Rio Branco S.A. - Volta Redonda
- Leonardo Fernandes de Souza
Cia. Mineira de Metais
- Leonardo Ferreira Rolim
Cimento Poty S.A.
- Leonardo Gomes Domingos
Cimento Poty S.A.
- Leslie Mariana Silva Costa
filha de Orlando Vicente da Costa
Cia. Cimento Portland Itaú - Limeira
- Levi Afonso Ribeiro
Cia. Mineira de Metais
- Lídia Lana da Silva
Siderúrgica Barra Mansa S.A.
- Lídia Maria de Brito Mello Nunes
esposa de Valdir Souza Nunes
Calmit Industrial Limitada
- Lindomar da Silva Athayde
Cia. Brasileira de Alumínio
- Lindomar de Lima Corrêa
VCP Florestal S.A.
- Lino Victor Pereira
Cia. Brasileira de Alumínio
- Lourival da Silva
Cimento Tocantins S.A.
- Lualdo Bezerra de Oliveira
Cimento Sergipe S.A.
- Lucélio Carvalho
Cimento Poty S.A.
- Lucia A. Souza Tenello
esposa de Paulo Sérgio Tenello
Votorantim Celulose e Papel S.A.
- Luciana Rocha
Cimento Poty S.A.
- Luciana Santos Gomes
Cimento Rio Branco S.A.
- Luciano de Oliveira Silva
Cimento Rio Branco S.A.

Luciano Gonçalves de Lima
Cimento Poty S.A.

Lucilêu Barbosa
Cia. Niquel Tocantins

Lucimar Rodrigues Proença
Cia. Cimento Portland Itaú

Luis Cláudio Gonçalves Neves
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Luiz Alberto Cruz
Cimento Rio Branco S.A.

Luiz Antonio Amaro Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

Luiz Armando Figueiredo Jr.
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Luiz Barbosa Ancelmo
Cia. Niquel Tocantins

Luiz Carlos de Sales
Citrovita Agropecuária Ltda.

Luiz Fernando de Medeiros Isquierdo
Cia. Brasileira de Alumínio

Luiz Fernando Mécici Neto
Cia. Cimento Portland Itaú

Luiz Fernando Sampaio de Lima
filho de Luis José de Lima
Cia. Niquel Tocantins

Luiz Gustavo Oliveira Almeida
Cimento Rio Branco S.A.

Luiz Henrique de Resende
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Luiz Peres Matiasso
Citrovita Agropecuária Ltda.

Maciel Januário
VCP Florestal S.A.

Mara Oliveira
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Marcelo Cavalcanti dos Santos
Cia. Niquel Tocantins

Marcelo de Aguiar
Cia. Luz e Força Santa Cruz

Marcelo José Alves
Votorantim Energia Ltda.

Marcelo Magalhães de Paula
Cia. Mineira de Metais

Marcelo Magalhães de Paula
Cia. Mineira de Metais

Márcia Cristina de Lima Santos
esposa de Orlando de Lima Santos
Cimento Rio Branco S.A.

Márcio Antônio Maia
Votorantim Cimentos Ltda.

Márcio da Silva Goulart
Cimento Rio Branco S.A.

Marcio Francisco Laureano
Citrovita Agropecuária Ltda.

Marcio Geraldo da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

Márcio Roberto Santana
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.

Márcio Rogério D. de Souza
Cia. Cimento Portland Itaú

Márcio Y. Matsumoto
Cia. Cimento Portland Itaú

Marco Antonio dos Santos
Citrovita Agropecuária Ltda.

Marco Antonio Rodrigues
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.

Marco Aurélio Leocádio
Cia. Cimento Portland Itaú

Marco V. Araújo da Silva
filho de Dalício da Silva
Cimento Tocantins S.A.

Marcos Antonio do Carmo
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Marcos Antonio Ganassim
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Marcos Antonio Martins da Silva
Cia. Brasileira de Alumínio

Marcos Silva Santos
Cia. Niquel Tocantins

Marcus Rogério Barros Pena
Votorantim Cimentos Ltda.

Margarete Silva de Souza
esposa de Márcio Geraldo Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

Maria Aparecida de Araújo Cifarelli
esposa de Altair Paulim Cifarelli
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Maria Aparecida dos Santos
esposa José Carlos Cazer dos Santos
Cimento Sergipe S.A.

Maria Aparecida Gonçalves de Moraes

Votorantim Cimentos Ltda.

Maria Aparecida Piaí

Votorantim Participações S.A.

Maria Birlene Alves da Silva

esposa de Wandra Alves da Silva

Cia. Cimento Portland Itaú

Maria Dalva da Silva

esposa de Marcos Silva Santos

Cia. Niquel Tocantins

Maria das Graças Fogaça Bueno

Citrovita Agropecuária Ltda.

Maria de Fátima Garcia

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Maria de Fátima Machado Ribeiro

esposa de Levi Afonso Ribeiro

Cia. Mineira de Metais

Maria Denir C. S. de Mello

esposa de Idemar Alves de Mello

Votorantim Florestal S.A.

Maria Doraci de Freitas Silva

esposa de Luciano de Oliveira Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Maria Irene Lopes Bráz

esposa de Mário Délio Bráz

Cia. Niquel Tocantins

Maria Lúcia Soares Ribeiro da Cruz

Citrovita Agropecuária Ltda.

Maria Luiza Alves Neves

Cimento Poty S.A.

Maria Neuza de Almeida Carvalho

Citrovita Agropecuária Ltda.

Maria Rosana Aragão Fernandes

Cimento Poty S.A.

Maria Tereza de Souza

Casa Santa Albana Sede

Mariana Vicente Galli

familiar de João Luiz Galli

Citrovita Agroindustrial Ltda.

Mário Délio Braz

Cia. Niquel Tocantins

Mário Henrique de Freitas Grassi

VCP Florestal S.A.

Mariza Aparecida de Oliveira

esposa de Evanir Evangelista de Oliveira

Cia. Cimento Portland Itaú

Mauro Alves de Souza

Citrovita Agroindustrial Ltda.

Melina Serantes Tsiftoglou

Cia. Brasileira de Alumínio

Mênesis Cazê dos Santos

filha de José Carlos Cazê dos Santos

Cimento Sergipe S.A.

Meshada M.M. Mashini

familiar de Adilson Marques

Cia. Cimento Portland Itaú

Michael José de Oliveira

familiar de José Irene de Oliveira

Cia. Cimento Portland Itaú

Moacir Câmara

Cia. Niquel Tocantins

Mônica Murciano Cidade Gonçalves

esposa de Carlos Eduardo Gonçalves

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Mozair José Pinto

Cia. Cimento Portland Itaú

Nelson Edson M. da Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Nery Oliveira da Costa

Cia. Mineira de Metais

Neusa Assunção

esposa de Cláudio de Jesus Assunção

Cia. Niquel Tocantins

Nides Antunes Oliveira

Cia. Cimento Portland Itaú

Niédja Lima do Monte

esposa de João Ferreira do Monte Filho

Cimento Poty S.A.

Nilo Rodrigues de Araújo

Cia. Mineira de Metais

Nilson da Costa Moreira

Cia. Niquel Tocantins

Nilton Lima Roque

Cia. Brasileira de Alumínio

Nilvane Francisco Costa

Cia. Cimento Portland Itaú

Nivaldo Aparecido Tobaldini

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Norlando Soares P. de Avilar

Cia. Cimento Portland Itaú

Ocimar Sanches

Cia. Brasileira de Alumínio

Odaír Ferreira dos Santos

Citrovita Agropecuária Ltda.

Olimpia Candida V. Boas

Cia Brasileira de Alumínio

Orivaldo de Gomes Sato

Cia. Cimento Portland Itaú

Orlando de Lima Santos

Cimento Rio Branco S.A.

Oscar Ferreira

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Osmaír Inácio da Silva

Citrovita Agropecuária Ltda.

Osni Sérgio da Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Oswaldo Justo Francisco

Cia. Brasileira de Alumínio

Paschoal Cataldi

Cia. Mineira de Metais

Paula Aparecida de Amorim

filha de José Antonio de Amorim

Cia. Cimento Portland Itaú

Paulo Alexandre dos Santos

Citrovita Agropecuária Ltda.

Paulo Fernando Arend

Votorantim Internacional

Paulo Henrique Ferreira

Cimento Rio Branco S.A.

Paulo Henrique Pinto

Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Paulo José de Oliveira Filho

Citrovita Agropecuária Ltda.

Paulo Nei Santos de Moraes

Cia. Cimento Portland Itaú

Paulo Roberto de Souza

Citrovita Agropecuária Ltda.

Paulo Roberto Proença

Cimento Rio Branco S.A.

Paulo Robeto Ibrahim Orrego

Cia. Cimento Portland Itaú

Paulo Sérgio Luiz Gomes

Cia. Niquel Tocantins

Paulo Sérgio Tenello

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Pedro Almeida da Purificação

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Pedro Paulo de Lima

Citrovita Agropecuária Ltda.

Pedro Roberto Stevanato

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Pedro Teixeira Camacho

Votorantim Cimentos Ltda.

Plínio Célio Ignez

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Poliana de Oliveira Pacheco

filha de José Augusto Pacheco

Cimento Rio Branco S.A.

Rachid Nacif Machado

Cimento Rio Branco S.A.

Rafael Pedrozo Monteforte

BV Serviços Ltda.

Raimundo Luiz Sobrinho

Cimento Poty S.A.

Raimundo Mendes do Nascimento

Cimento Poty S.A.

Raimundo Moreira Oliveira

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Rania Maria M. de Oliveira Souza

esposa de Wanderlei Cardoso de Souza

Cia. Niquel Tocantins

Reivaldo Barros da Silva

Cia. Brasileira de Alumínio

Reginaldo Aparecido Branco

Citrovita Agropecuária Ltda.

Reinaldo Pires

Cia. Brasileira de Alumínio

Renato Adão dos Santos

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Renê de Souza

Cimento Tocantins S.A.

René Ramos de Sant'Ana

Cia. Niquel Tocantins

Risolete Lucas Fraga da Silva

esposa de Nelson Edson M. da Silva

Cimento Rio Branco S.A.

Rita de Cássia Rodrigues

Cimento Tocantins S.A.

Roberto Alves de Souza

Votorantim Cimentos Ltda.

Roberto Ramalho de Campos
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Robson Tavares
Cimento Poty S.A.

Rodrigo Barreto
Cia. Brasileira de Alumínio

Rodrigo Cano Passas
marido de Rosana Alves Moyses
Cia. Níquel Tocantins

Rodson Natalino Alves de Souza
Votorantim Cimentos Ltda.

Romário Fernandes dos Santos Filho
Cimento Sergipe S.A.

Ronee C. Nicolau
Cimento Sergipe S.A.

Roosevelt Faria Rodrigues
Votorantim Cimentos Ltda.

Rosalina da Silva
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Rosalina da Silva M. de Almeida
Citrovita Agropecuária Ltda.

Rosalina Tavares Curci
mãe de Carlos Curci
Votorantim Energia Ltda.

Rosana Mendes de Almeida
esposa de João Alves de Almeida
Citrovita Agropecuária Ltda.

Rosângela da Silva Maia
Cia. Cimento Portland Itaú

Rosângela de Jesus Assis Nascimento
esposa de Sérgio Chaves Nascimento
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Rose Meire - familiar de Alberto Santos Almeida
Cia. Cimento Portland Itaú

Rose Neide Onesoka Ribeiro
Citrovita Agropecuária Ltda.

Roseane Ferreira de Medina
Cia. Níquel Tocantins

Rosemary - esposa de José Geraldo
Mendes de Oliveira
Citrovita Agropecuária Ltda.

Rosemeire Aparecida de Almeida
Cia. Paraibuna de Metais

Rubens Alves da Silva
Cia. Cimento Portland Itaú

Rubens Geraldo Marinho
Cia. Brasileira de Alumínio

Salete de F. Euzébio Machado
esposa de Antonio Celso Machado
Citrovita Agropecuária Ltda.

Sandra Aparecida Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Sandra Benvenuti
BV Financeira S.A.

Sebastião Inácio da Silva
Citrovita Agroindustrial Ltda.

Sebastião Paulino Neto
Votorantim Cimentos Ltda.

Sérgio Avelino
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Sergio Rodrigues Silva
Cia Mineira de Metais

Sidenir Pinho Cunha
Cimento Rio Branco S.A.

Sidnaldo Aparecido Antunes
Citrovita Agropecuária Ltda.

Sidnei Aparecido de Paula Freitas
Cia. Brasileira de Alumínio

Sidney Aparecido da Silva
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Sidney Gonçalves
Cia. Níquel Tocantins

Siliane Abreu Ramos da Silva
esposa de Braz Luiz da Silva
Termelétrica Jorge Lacerda

Silvana Aparecida Pereira
irmã de Sandra Aparecida Pereira
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Silvana Veloso
esposa de Márcio Rogério D. de Souza
Cia. Cimento Portland Itaú

Silvio Cardoso de Oliveira
Cia. Brasileira de Alumínio

Silvio Monteiro Ferreira
Cia. Cimento Portland Itaú

Taimara da Silva Adelino
filha de Sérgio Avelino
Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Talita de Lourdes Castelo Branco
filha de Henrique Castelo Branco Filho
Votorantim Celulose e Papel S.A.

Tarciso Martins de Oliveira

Cia. Cimento Portland Itaú

Tatiana Guerreiro

Votorantim Asset Management

Tatiane Euzébio Machado

filha de Antonio Celso Machado

Citrovita Agropecuária Ltda.

Telma Aparecida Delfino

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Tereza Vieira de Almeida

Citrovita Agropecuária Ltda.

Terezinha de Kátia Alves de Meira

Citrovita Agropecuária Ltda.

Therezinha de Oliveira do Carmo

esposa de Marcos Antonio do Carmo

Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Tiago Mariz Almeida

Cimento Rio Branco S.A.

Turibio Ernesto Moreira de Carvalho

Cia. Cimento Portland Itaú

Ubiratã Gomes Ribeiro

Cia. Niquel Tocantins

Uenio Fernandes Chaves

Cia. Mineira de Metais

Vagner Vieira

Cimento Rio Branco S.A.

Valdecir Benedito da Silva

Siderúrgica Barra Mansa S.A.

Valdelen José Inácio

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Valdemar Alves de Souza

pai de Roberto Alves de Souza

Votorantim Cimentos Ltda.

Valdeon Batista de Oliveira

Cia. Niquel Tocantins

Valdir Souza Nunes

Calmit Industrial Limitada

Valéria Regina Rosa de Meira

Citrovita Agropecuária Ltda.

Valério Gomes Valério

Cimento Rio Branco S.A.

Vanderlei Fratoni

Votocel Filmes Flexíveis Ltda.

Vanderley Cardoso de Souza

Cia. Niquel Tocantins

Vandilson Nascimento dos Santos

Cimento Poty S.A.

Vânia de Souza e Silva

esposa de José Romualdo da Silva

Cia. Mineira de Metais

Vilson José de Sene

Cia. Brasileira de Alumínio

Visconde José da Silva

Cia. Niquel Tocantins

Vivian Prieto Ferreira

filha de Oscar Ferreira

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Viviane Fontes de Freitas

filha de Amarildo Raimundo de Freitas

Cimento Rio Branco S.A.

Volmei Wllian Vial

Cia. Niquel Tocantins

Waldir Sant'Anna da Costa

Cia. Cimento Portland Itaú

Walter Francisco de Moura

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Walter Portugal Marques Ferreira

Cia. Cimento Portland Itaú

Wanderley G. da Fonseca

Cia. Cimento Portland Itaú

Wanderley Teixeira de Faria

Cia. Brasileira de Alumínio

Wanderson Rodrigues das Chagas

Cia. Niquel Tocantins

Wandra Alves da Silva

Cia. Cimento Portland Itaú

William José Braga

Cimento Tocantins S.A.

William Velasco Elage

Cia. Cimento Portland Itaú

Wilson de Mattos

Votorantim Celulose e Papel S.A.

Wilson Pereira

Cimento Rio Branco S.A.

Woold Cassiano de Araújo

Cia. Cimento Portland Itaú - Limeira

Yoshimassa Baba

Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.

Zilá Pereira Santos

esposa de Sebastião Edilson

Cia. Mineira de Metais